DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 28 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceará'	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	21 de »	R de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Jacob da Marca.
29 Terça. S. Saturnino m.
30 Quarta. S. André apostolo.
1 Quinta. S. Nahum profeta.
2 Sexta. S. Balbina v. m.
3 Sabbado. S. Francisco Xavier.
4 Domingo. S. Barbara

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 28 de novembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 25.

O marechal de campo commandante das armas, dá publicidade para que tenha a devida execução, ao aviso do ministerio da guerra de 3 do expirante mez de novembro, em seguida transcripto, que por cópia lhe foi transmittido pela presidencia desta provincia a 24 do mesmo mez.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 3 de novembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo ficado na côrte em observação, por ordem do governo imperial, o alferes do nono batalhão de infantaria José Martins da Silveira, sobre que versa o officio do commandante das armas dessa provincia n. 780, de 4 de outubro ultimo, que acompanhou o de V. Exc. de 14 do mesmo sob n. 244, determina S. M. o Imperador que V. Exc. o faça incluir como effectivo no dito batalhão, mandando annular e trancar a nota de deserção lançada nos seus assentamentos.

Deos guarde a V. Exc. — *Pedro de Alcantara Bellegarde.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado, *José Fernandes dos Santos Pereira*, Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

M. Kossuth acerca da politica estrangeira da Inglaterra.

« Meu charo Senhor, —recebi a sua carta de 22 de setembro, em que se dignou convidar-me para assistir ao *meeting* de Stafford, convocado para segunda feira seguinte, afim de expor a S. M. Britanica o negocio da invasão russa nas provincias do imperio turco.

« Interesses mais sagrados e mais charos para mim, como homem, como patriota, como amigo da liberdade, e membro da grande familia do genero humano, estão intimamente ligados com a pendente complicação no Oriente; e alem disso devo eterna gratidão á Turquia pela nobre e varonil resolução do Sultão, em virtude da qual a minha vida, e as vidas dos meus companheiros foram salvas da perseguição sanguinaria dos despotas christãos, depois que a minha patria foi conquistada—não pelas armas da Russia, mas pela politica cuja continuação—em verdade o segundo acto da mesma tragedia—excita a indignação de V. S. Por tanto, senhor, posso asseverar-lhe que não deixo nem deixarei de empregar toda a minha actividade em favor dos legitimos interesses do imperio turco, no que for compativel com as minhas forças. Todavia, por maior que seja a satisfação que experimento, ao ver os cidadãos de Stafford possuidos dos mesmos sentimentos, aceitaria de bom grado o convite de V. S., se não fossem as duas seguintes considerações:

Se eu tivesse sido chamado para fallar aos cidadãos de Stafford a este respeito, fora impossivel na minha posição não tratar da ligação intima da questão turca com o estado da minha chara patria, e das vantagens que a causa da liberdade pode tirar da Turquia efficazmente coadjuvada na sua resistencia ao czar da Russia.

Por um lado, sei agora, senhor, que qualquer explicação particular desta natureza em verdade teria sido sómente mais um direito ás sympathias dos homens de Stafford; mas desgraçadamente tambem tenho razão para crer, por outro lado, que por mais feliz que eu fosse na direcção desta causa, houvera dado o mais forte estimulo ao governo inglez para impellir o negocio a uma conclusão tal, que os amigos da justiça, da liberdade e da humanidade haviam deplorar.

Senhor, analisando o comportamento do governo inglez durante a crise presente, he impossivel não chegar-se á conclusão de que não he tanto por medo, e por predilecção particular para com a Russia que o governo inglez até agora tem antes servido do que reprimido os ambiciosos designios da Russia; mas he antes temendo que, ao animar a Turquia á resistencia legitima, se offereça opportunidade a alguma feliz sublevação popular em outras paragens.

Em verdade não hesito em dizer, que a politica da Inglaterra desde muito tempo tem sido russa em seus resultados, posto que não seja russa em seus motivos; tem sido pessima, tem sido anti-liberal.

Em 1848 a Russia interferio contra o movimento popular em Moldo-Wallachia por meio da intervenção armada, e dest'arte preparou o caminho para a intervenção subsequente na Hungria, assim como para a presente occupação dos principados. A Inglaterra se não oppoz.

Logo depois a Russia interferio pelas armas na Hungria, e por esta razão ganhou uma terrivel preponderancia sobre o continente da Europa. O governo da Inglaterra nada objectou a semelhante procedimento.

Esta intervenção russa, tendo penetrado até o territorio turco, foi em si a mais flagrante violação da sua independencia. A Turquia se tornou um instrumento para a ambição russa e para a oppressão austriaca. Permittio que os recursos das provincias turcas, provisões, moeda, meios de transportes, fossem usados pela Russia no seu ataque contra a Hungria. Os Austriacos batidos, duas vezes encontraram refugio e meios de ataque nas mesmas provincias turcas; o que era nem mais nem menos uma resignação virtual da independencia da Turquia; e o governo da Inglaterra permittio que se praticasse tudo isto; prohibio que a Turquia se oppozesse, aconselhando-a « a não se pôr em collisão hostil com o seu visinho mais poderoso »—como o secretario de estado dos negocios estrangeiros de Inglaterra teve a ridicula civilidade de apellidar a Austria, que haviamos desbaratado tantas vezes de modo que já nos não podia resistir sem a coadjuvação da Russia, que pela sua parte tinha de empregar toda a sua força para nos fazer opposição.

Senhor, terá o governo inglez praticado tudo isto porque preferisse a immensa preponderancia da Russia? Não; praticou desta sorte, porque aborrecia o triumpho popular daquillo que chama « principio revolucionario. »

E agora, os principados danubianos se acham occupados, e a Russia utilisou-se dos seus recursos para hostilisar o suzerano legitimo destas provincias; e, de novo, o governo inglez he criminoso, perante Deos e o mundo, por ter permittido que semelhante piratária fosse perpetrada sem resistencia. Este acto teria sido praticado, porque a Inglaterra approvasse a tomada da Moldo-Wallachia pelo czar? Não; mas não soffreu opposição, porque o governo inglez temia que qualquer resistencia á aggressão russa não excitasse alguma das nações opprimidas a renovar os seus esforços em favor da liberdade.

Este he o apoio real dessa politica, contra a qual os cidadãos de Stafford estão promptos a manifestar os seus protestos.

O fatal pesadelo que affiige de um modo cruel a politica do governo britanico não he tanto filha do amor para com o czar, como medo e odio da democracia. Fora inutil dissimular, senhor, que a aristocracia e a plutocracia, como elementos principaes, sempre hão de temer menos o despotismo do que a liberdade popular.

Eis ahi a razão, senhor, que me obriga a renunciar a honra de assistir ao *meeting* de V. S. Não quero, por via do meu comparecimento em semelhante demonstração, acrescentar novo estimulo ao seu governo para persistir na perniciosa direcção que adoptou.

A segunda razão, senhor, que faz com que eu não corresponda ao benigno convite de V. S. he que ignoro absolutamente o principal designio das resoluções que devem ser submettidas ao *meeting*; e reputo esta circumstancia um ponto essencial, senhor, porque não he bastante concordar no alvo final; he igualmente importante determinar de um modo claro os meios mais efficazes de attingir esse alvo, e pela minha parte não desejara ficar n'uma posição falsa a este respeito.

Sou levado a esta observação pelo facto de que o governo inglez cahio na contradição —que eu e V. S. igualmente deploramos— por um esforço para salvar a Austria do seu bem merecido destino, e sustenta-la n'uma posição que fora impraticavel, ainda quando fosse compativel com a justiça e o direito, como certamente não he.

Senhor, conheço, e posso provar se for possivel, que todos os esforços da diplomacia ingleza no Oriente não tem sido tão promptos pelo desejo de fazer o que he vantajoso á Turquia, como pela consideração do que pode ser menos difficil para a Austria. Ha quem supponha que esta desagradavel tarefa, pode ter sido inspirada por considerações que, posto que caras a algumas relações particulares, são certamente de nenhum interesse para o povo de Inglaterra. Mas este facto he semelhantemente fundado n'um preconceito cego, sem investigação, aceito pela diplomacia actual; isto he, que a Austria he necessaria á Europa, precisamente como uma barreira para a Turquia contra as usurpações russas. Agora, Snr., proclamo ter sido isto uma supposição falsa no passado, e impossivel para o futuro. A Austria nunca servio de barreira da Turquia contra a Russia, ou então como podia acontecer que, a despeito de semelhante barreira, n'um tempo em que ella ainda se achava abalada pelo descontentamento universal de todas as nações que a Austria governa, a Russia conseguio extender a sua conquista sobre a Turquia, por um lado até o Kuban, por outro até o Danubio? pelo contrario ella até tomou com as suas garras de ferro o esteiro do Danubio, que he precisamente a arteria vital da propria Austria.

A Austria nunca servio de barreira á Russia. Ella foi a sua alliada contra a Turquia em quasi todas as suas guerras; de tal modo, que quando deu indicios de uma mediação entre a Turquia e a Russia na guerra que se acabou com o tratado de Belgrade, ella fez isto sómente para disfarçar as suas preparações para se unir á Russia, como agora está praticando outra vez. Quando, em 1828, a Austria fingio uma fraca opposição contra a Russia, foi sómente porque a peita do primeiro ministro, a qual elle tinha regularmente recebido do imperador Alexandre, foi estorvada pelo czar Nicoláo; a peita voltou, e a opposição se desvaneceu. Não! A Austria nunca foi barreira da Turquia contra a Russia. A historia não a considera como uma barreira; e mesmo ella não poderia ter sido no passado, nem pode se-lo no futuro; com effeito, depois que ella aceitou a intervenção da Russia,—depois que os Hungaros tiveram consciencia da sua força, que os habilita a destrui-la quando ella não for apoiada pela Russia— depois que a Austria excitou todas as suas nações, pela oppressão e perfidia — depois que ella loucamente lhes arrancou toda a vitalidade—quando não possuir mais do que o apoio de um exercito de fidelidade duvidosa, metade empregado em vigiar e conter a outra metade — depois de tudo o que ha acontecido, he mais que ignorancia acreditar n'uma Austria independente; he um erro politico. Qualquer homem se deve sentir convencido de que a Austria em qualquer caso só pode obrar como a Russia lhe ordenar, por que em consequencia da ascendencia que a influencia russa possue sobre os elementos slavos do imperio austriaco, e por causa da promptidão da nação hungara em aceitar qualquer condição imaginavel da aborrecida dictadura da Austria, ella bem prevê que uma palavra da potencia que salvou-a em 1849, lhe pode destruir a existencia ficticia.

Com tudo he esta Austria com que o governo da poderosa Inglaterra está tão ancioso em combinar a sua politica no Oriente; he esta Austria que conduzio a Inglaterra passivamente em todas as negociações tentadas até aqui; o que tem resultado da posse em que a Russia se acha das duas provincias turcas, importantes em si mesmas, porem ainda mais importantes como uma base estrangeira para usurpações ulteriores e poder de guerra para a Russia contra a legitima suzerania dessas mesmas provincias.

Por que razão, senhor, o mais ignorante noviço em diplomacia pode ter entendido, que se Austria concordar em fazer alguma cousa conjunctamente com Inglaterra a respeito da Russia, he inteiramente o mesmo como se a Inglaterra actuasse conjunctamente com a propria Russia, porque a Austria só pode atrever-se a praticar o que a Russia quizer. Se, por tanto, nas resoluções que devem ser submettidas ao *meeting*, que V. S.ª tem de presidir, entrar o que quer que seja que não esteja de accordo com as considerações acima mencionadas, das quaes o governo inglez, posto que professe concordar com o ultimo designio de V. S.ª, possa ter deduzido um novo pretexto para persistir no seu injurioso e impraticavel *comportamento* com a Austria, se eu estivesse presente, me acharia debaixo da desagradavel necessidade de erguer a minha humilde voz contra elle. Segue-se de tudo isto que, como ignoro taes resoluções, não posso aceitar o convite de V. S.ª

Com tudo, não posso deixar de exprimir a alta gratidão que experimento ao ver os cidadãos de Stafford resolvidos a usar do privilegio constitucional de expressar a opinião publica do povo de Inglaterra acerca da politica do governo, por quanto, se os erros passados não podem ser remediados, ao menos a futura reiteração delles pode ser prevenida.

Segundo a minha humilde opinião, as manifestações populares são mais proprias agora, por que o parlamento não funciona para poder expressar a vontade da nação; e por isso o silencio do povo pode ser considerado como uma desculpa para actuar-se de uma maneira contraria aos desejos do mesmo povo.

Pela minha parte nunca podia comprehender que fosse possivel que o povo de Inglaterra — orgulhoso como he dos seus direitos constitucionaes, isto he da parte directa na direcção dos negocios publicos —se submettesse tão promptamente a não ter quasi parte alguma na direcção da politica estrangeira do paiz. Nos negocios internos os erros de legislação podem ser remediados por meio de modificações convenientes, e o povo nunca toleraria que a mais insignificante medida fosse introduzida sem o seu consentimento. Mas quanto a politica estrangeira, em que um unico erro pode causar damnos irreparaveis, o povo fica satisfeito quando ouve dizer que he incompativel com o interesse publico, permittir que elle conheça como os seus mais charos interesses são tratados.

Senhor, se V. S. he apostolo da civilisação e do progresso, não se submettera á imposição de preconceitos caducos, cuja tolerancia pode ser sómente desculpada pela falta de desenvolvimento da intelligencia popular. Entre estes preconceitos, nenhum existe, mais pernicioso em resultados para toda a humanidade do que os segredos da diplomacia. Senhor, os conspiradores podem precisar de segredo, e as nações fracas podem ser desculpadas pelo facto de lisongear-se por via do roubo em posições que abertamente não poderiam reclamar. Mas, meu charo senhor, fique certo de que, com uma poderosa nação, que nunca reclamaria se não o que he justo e legitimo, e que tem poder para reforçar as suas reclamações, o conservar em segredo a direcção dos seus interesses nacionaes he o mais seguro indicio de haver « que quer que seja podre no estado da Dinamarca; » e que devem existir elementos em operação que podem, se não trahir, ao menos comprometer a prosperidade publica.

A pratica da secreta direcção gera negligencia para com os problemas politicos mais importantes, em cuja solução uma nação poderosa tem direito a reclamar uma parte, e essa negligencia he sempre seguida da ignorancia popular de todos os negocios que tem relação com a politica estrangeira. Sob tal fundamento he que os estadistas de alta categoria se podem atrever a imbair a credulidade publica por meio de asserções que a historia contradiz. Assim, he possivel que o povo inglez tenha de ver Francisco José, de Austria, apregoado como a esperança das nações a quem opprime. Assim, he possivel que outro estadista lisongee o povo inglez com a pomposa narração de que este paiz tem marchado muitas vezes « *para sustentar a independencia das nações mais fracas, e preservar á familia geral das nações a liberdade, o poder de governar-se, de que outras procuraram priva-las;* » pelo contrario a historia a este respeito, apenas nos offerece um unico exemplo do governo da Inglaterra ter empregado a sua interferencia em favor do triumpho dos direitos populares. Certamente não he em o nosso seculo, e no caso da Hungria, posto que esse descuido esteja cheio de todo o damno que, se Deos e o povo da Turquia não prevenirem, está prestes a inundar o mundo. Assim he possivel que, ao passo que um ministro da coroa n'um dia empenhe a sua palavra em como a evacuação immediata e completa dos principados danubianos he uma condição *sine qua non* de qualquer ajuste; no outro dia, outro ministro da coroa reduza esta condição *sine qua non* a explicação de que o « magnanimo czar » se sente inclinado a praticar isto espontaneamente. Assim he possivel que ao passo que a dignidade moral da Inglaterra está empenhada em favor da Turquia, porque foi a Inglaterra que aconselhou a Turquia que não cedesse aos arrogantes dictames do principe Menschikoff, he a Inglaterra que insta para que a Turquia se sugeite ás condições que, posto que mais benignamente appellidadas quanto á forma, são as mesmas em essencia. E assim chegamos ao ponto que podemos ser condemnados a ver a jactanciosa amizade da Inglaterra para com a Porta ir caminhando para a conclusão, que a Inglaterra póde intervir na Turquia da mesma sorte que a Russia interferio na Hungria, e combater o povo turco para que sinta as usurpações da Russia sobre a honra do sultão e a independencia do seu imperio.

Senhor, ninguem pode accusar-me de ter jamais procurado, em quanto gozo da protecção das leis inglezas, entrometter-me em algum negocio interno da Grãa-Bretanha. Mas a questão actualmente pendente no Oriente, não he uma questão pertencente á Inglaterra somente; he uma questão do genero humano, da liberdade, da civilisação, e particularmente do futuro da minha patria, e em tal negocio posso reclamar o direito de ter uma opinião e de manifesta-la. Por tanto, concluirei, dizendo que he com profundo pezar e intensa anciedade que vejo o governo inglez, tomando uma parte principal n'uma linha de politica que o curso dos acontecimentos já tem condemnado, e que a historia imparcial indubitavelmente pronunciará ter sido indecorosa a posição da Inglaterra, contraria aos interesses da Grãa-Bretanha e da humanidade; inefficaz, para concluir o seu declarado designio, inconsistente no posto que occupa, compromettendo aquelles que tencionava soccorrer, e soccorrendo aquelles a quem professava oppor-se.

Senhor, sou com particular estima seu venerador. — « *L. Kossuth.* » — « *William Peplow, Esq., Stafford.* » (*Times.*)

INTERIOR.

REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XXV.

Retalhamento do solo, e pequena cultura.

Continuaremos ainda sobre este objecto, que toca á nossa lavoura.

A commissão, depois de fazer a comparação neste ponto entre a França e a Grãa-Bretanha, depois de tocar neste ponto sobre a condição dos Estados-Unidos e de algumas partes da Allemanha, faz as seguintes observações em favor da cultura em grande pé.

« Na Grãa-Bretanha, onde a grande cultura predomina, menor extensão e peior qualidade de terras, menor numero de braços, maior custo de producção e maior producção.

« Na França, ao contrario, pequena cultura, dupla quantidade, e melhor qualidade de terreno cultivado, maior numero de braços, menor custo de producção, e menor somma de valores produzidos. »

Feitas estas reflexões, outra aventurou sobre o nosso estado, as quaes daremos por extenso:

« Nossa situação he um pouco má a este respeito; a população anda dispersa, um sem numero de braços entregue aos seus fracos recursos pela fatal facilidade do retalhamento do solo, e de adquirir-se pela posse ou por outro qualquer meio um pequeno lote de terras. Uma pequena choupana pouco ou nada asseiada, com um cepo ou toco de páo para assento, algumas pedras que servem de fogão, um girão e um couro de gado para cama, uma faca, e raras vezes uma enxada, um machado e uma fouce, eis todo o trem de um desses pobres proprietarios ou cultivadores; sua vestimenta, escassa e grossa, he muitas vezes tirada do producto das pelles da caça que mata.

« Seu trabalho applica-se no amanho de algumas braças de terra para feijão, e quando muito para milho e mandioca. Tem a caça e a pesca que os alimentam, o coco e o mel que tiram das matas e de que fazem grande uso. Seu futuro limita-se ao seu sustento e máo vestuario. Uma dessas pequenas herdades, pela morte de um desses proprietarios, ainda por mór desventura se divide e se subvide.

« No entretanto, a tendencia para esta vida, he manifesta, e dobra-se pela facilidade da acquisição dos terrenos, e pela facilidade de adquirir-se o alimento, ainda que grosseiro. Os escravos que se libertam, quando não se accumulam nas nossas praças de mercado, no trafego de comestiveis, procuram a compra ou posse de terrenos, e vivem dest'arte ou ainda de modo peior. Os nossos colonos depois de algum dinheiro economisarem em diversos serviços domesticos e outros trafegos, o mesmo praticam e contentam-se por demais com a acquisição de algum cavallo ou rez, e os preparos de sua montaria.

« Assim vivem nos lugares centraes das nossas provincias, e ainda mesmo nos de beira-mar, um grande numero de lavradores!

« As provincias e os lugares onde existem a cultura em grande pé e os grandes estabelecimentos ruraes, florescem. O contrario se dá nos em que prepondera a pequena lavoura. Assim o Pará, o Piauhy, Rio Grande do Norte, o Ceará, a Parahiba, as comarcas do centro e do sul da Bahia, o Espirito-Santo, Santa Catharina, etc.; e em contrario o Rio de Janeiro, a parte da Bahia que domina-se — Reconcavo —, Pernambuco, etc., etc.

« Sobre as causas acima assignadas, uma ha que muito prepondera igualmente: he o accesso que aos pequenos capitaes dão entre nós o retalhamento das terras.

« Algumas reflexões mais nos porão ao corrente das grandes vantagens da lavoura em grande pé pelo que toca á nossa situação.

« A pequena cultura he propria para os derredores dos grandes centros de população, he azada para as hervas e outros vegetaes, que demandam grandes cuidados, e para as flôres e outras plantas de um delicado trato, e jámais para as plantações, como as que temos, de canna, café, etc., e finalmente para as terras frescas e de facil amanho e roteação.

« A pequena cultura demanda o dobro de braços que a grande póde occupar, e por sem duvida nós soffremos grande falta de trabalhadores.

« A pequena cultura não póde empregar os grandes instrumentos e machinas, e fazer o uso dos novos processos, que hoje estão em vigor; he inaccessivel aos melhoramentos de que tanto carecemos, não tem capitaes e forças, nem luzes para obter este resultado.

« A pequena cultura pouco produz em relação á grande, pouco adianta o lavrador, e augmenta o numero dos necessitados.

« Com a pequena cultura he incompativel a criação em grande e o melhoramento das raças dos animaes uteis, as grandes obras de canalisação e deseccamento dos pantanos e tremedaes.

« A pequena cultura tem contra si a opinião dos agronomos, o exemplo de muitos povos, e a grande mestra da vida, a experiencia ou pratica.

« A grande cultura (como diz o Sr. H. Passy) « reune em roda de si muitas qualidades e vanta- « gens, que attrahem em seu favor a mór parte das « opiniões, graças aos capitaes consideraveis que « emprega! Os homens que a dirigem a exercem, « instruidos e ricos, emprestam-lhe a arte, impri- « mem-lhe o gosto e habitos das sociedades civilisa- « das em seus arranjos domesticos, que testemu- « nham por toda a parte uma superioridade que pa- « rece estender-se até ao modo de producção. Alem « de que, muito previne em seu favor o quadro que « aos olhos do observador offerecem esses immensos « campos, cobertos de arvores e fructos de uma só « especie, esses vastos pastos, povoados por grandes « lotes de animaes, esses variados grupos de traba- « lhadores, semeados pelos campos e lugares do tra- « balho... tudo isto apresenta um aspecto de ordem, « de actividade, de abundancia, que encanta a vista « e affeiçoa o viajor. »

« A grande cultura, a cultura aperfeiçoada, possue a grande vantagem de mudar quasi rapidamente a face dos paizes onde a lavoura, como neste imperio, anda atrazada, ministrando-lhe luzes e capitaes.

« Sobre este bem trazum outro talvez ainda maior em relação aos trabalhadores agricolas.

« O maneio de seus instrumentos e machinas, requerendo perspicacia, intelligencia e cuidados, a sua fundação e desenvolvimento, como observa o Sr. V. Tracy, produzirá o melhoramento intellectual e moral dos seus obreiros; porque os obrigará a raciocinar sobre os trabalhos a seu cargo, a executa-los não de um modo quasi automatico e segundo os instinctos de uma rotina secular, como succede com a pequena cultura, mas de um modo intelligente, e assim a pensar, a combinar e reflectir, o que he por certo um grande passo na carreira da moral e da felicidade.

« Como esperar da pequena cultura entre nós o deseccamento de nossos pantanos, o aproveitamento de tantas correntes e veios d'agua, o arroteamento de nossas mattas seculares, o aproveitamento de tantos terrenos incultos, tão separados dos centros da população, e, finalmente, como por meio della encher nosso solo, tão despovoado, do modo que se deve desejar?

« A povoar as nossas immensas terras de necessitados e de infelizes, a não obter por meio do seu estabelecimento os bens que se devem esperar, por certo senão devem dirigir os votos dos amantes da prosperidade do Brasil.

« Por demais a pequena cultura não he asada nem ao nosso clima, nem a mór parte de nosso territorio, e muito menos aos principaes ramos de nossa lavoura. He somente á grande cultura que está reservado o melhoramento e maior prosperidade do nosso paiz? »

Paremos aqui para entrarmos em outra materia que reputamos muito mais importante.

XXVI

Falta de instrucção profissional.

A commissão attribuio, como em outro lugar ponderamos, o atrazo de nossa lavoura, entre outras, á falta de instrucção especial ou profissional, e em prova de seu asserto discursou do modo seguinte:

« Falta de instrucção appropriada e de estabelecimentos e escolas agricolas, deleixo na creação do gado e seu melhoramento, e a indifferença da administração publica no melhoramento desse ramo de industria, eis-aqui um dos grandes males com que luta a nossa lavoura.

« He incontestavel a falta de luzes nos nossos lavradores sobre o seu mister, e igualmente nos seus feitores, administradores, mestres de fabricas, etc.

« Nossas escolas habilitam-nos talvez para tudo, menos para a industria agricola e manufactureira. Não temos aula alguma em que bebamos a theoria dessas sciencias e artes, e nem onde adquiramos uma pratica esclarecida. Não temos senão por acaso conhecimento dos novos processos e melhoramentos da industria. Com difficuldade acha-se quem nos inicie em seus usos e direcção. Não temos mestres, feitores e capatazes habeis. A rotina cega domina por toda a parte e em todos os ramos de nossa lavoura. A arte de tratar, pensar e crear os animaes he quasi entre nós desconhecida.

« Algum tempo houve em alguns lugares, como na Bahia, cadeiras de agricultura. Pela falta de uma regular direcção, destituida de recursos e de mestres habeis, que unissem á theoria a pratica, estas escolas não foram frequentadas e cahiram no ridiculo como se inuteis fossem. Alguns mestres eram mais apropriados talvez para o ensino dos estudos classicos, do que para o da arte a que se deviam applicar, talvez mais azados fossem para a explicação de uma bella Ode de Horacio, para o apreço de um brilhante periodo das orações de Cicero, do que para indicarem as virtudes e utilidade de uma planta, o modo de seu trato, conservação, melhoramento, etc.

« Sob o titulo de fazenda normal algum dia no Brasil se demarcou um lugar; mas alem do fornecimento de mudas de arvores exoticas, outro fim se não conseguio com esta creação senão a fundação de um recreio para parte da população do Rio de Janeiro.

« Os filhos dos nossos lavradores de ordinario se applicam aos estudos classicos, ou á jurisprudencia, ou talvez a arte de guerra. Seus proprios progenitores por uma pouco prudente e assisada direcção de seu ensino e educação os desviam da agricultura, os embebem nos prazeres e nos luxos das cidades, e lhes inspiram o desgraçado desejo de seguirem a carreira politica, ou administrativa, e como bem disse o Sr. V. Tracy querem que sejam *alguma cousa*. Esta expressão continuamente repetida no seio das familias, no ouvido da infancia, causa grandes males á lavoura e ao paiz.

« Muitos lavradores trocam a morada das cidades pela habitação de suas fazendas, o que he um grande mal, que em todos os tempos, e por todos os agronomos, tem sido apontado como fertil de tristes consequencias para a lavoura. Segundo Palladio, a presença do proprietario constitue a principal renda de uma fazenda.

« A Inglaterra e a Escossia, como diz Mac-Culloch, tem recebido immensos beneficios da residencia dos proprietarios em suas fazendas e dominios; não só porque elles tem contribuido para os melhoramentos das vias de communicação, augmento e engrandecimento dos estabelecimentos ruraes, como porque pelo seu exemplo, gosto e trato espalham na população do campo costumes, luzes, commodidades e outros bens de grande importancia.

« Negociantes e outros homens acostumados á vida das cidades, entre nós procuram tornar-se fazendeiros sem os conhecimentos necessarios; e muitas vezes por seu dezaso e incuria se perdem, e sacrificam seus capitaes. Por outro lado entregam-se a administradores e feitores, cuja gerencia o mesmo resultado acarreta.

« Costuma-se dizer que o mister da lavoura he objecto facil de aprender, e mais de um homem esclarecido tem autorisado este erro.

« Não obstante esta opinião, ninguem hoje poderá contestar que a lavoura, e sobretudo a da canna, demanda conhecimento theoricos e praticos, e especialmente de chimica.

« He de mister preparar os elementos de um ensino profissional; he de mister crear escolas especiaes accommodadas á nossa principal industria e ás nossas necessidades.

« A sciencia da lavoura não depende tanto da theoria quanto de uma pratica esclarecida. Na agricultura (dizia o celebre agronomo Dombasle), mais do que em outra qualquer arte, infeliz do que vê sómente principios a applicar e illações a tirar; no seu estado de perfeição requer não meia intelligencia, e, como diz o Sr. Tracy, perspicacia e agudeza de espirito, um cuidado e uma previdencia não communs.

« O Sr. Moreau de Jonnés a este respeito pondera o seguinte;

« O poder do exemplo he reconhecido em toda a « Europa como o melhor ensino, e homens entendi- « dos julgam que a creação de—fazendas-modelos— « tem feito mais bens á agricultura na França, que « todos os livros publicados a este respeito depois « de Olivier de Serre. O mesmo ha succedido nas « colonias, onde toda a instrucção cifra-se na tra- « dicção transmittida de homem a homem, de ge- « ração a geração. »

« Por sem duvida se deve reconhecer que a pratica e o poder do exemplo he o melhor dos ensinos; he mister, porém, que essa pratica seja esclarecida, e para isso a creação das fazendas normaes, onde se ensine, como diz o Sr. R. de La Sagra não só a cultura da terra, a creação, e penso dos animaes, mas ainda o regimen economico e a contabilidade rural he sobre-modo necessaria.

« A grande vantagem destes estabelecimentos por certo não consiste, segundo os avisos de um sabio agronomo, tanto nas experiencias dos processos agricolas, que se annunciam como dignos de exame, quanto em patentear aos lavradores a marcha e historia da propria fazenda normal no caso de quererem imita-la, e convence-los ao mesmo passo das vantagens que o systema que tomam por modelo poderá acarretar-lhes.

« Uma das medidas, que para bem das Antilhas francezas o Sr. Moreau de Jonnés reputou de grande momento e valor, foi a creação nos derredores das cidades de plantações de vegetaes exoticos, e dotar cada colonia com um jardim botanico ou fazenda normal onde se dessem lições praticas, consultas gratuitas, e sobretudo exemplos que mostrassem quaes os proveitos que se deviam esperar de introducção de certas plantações.

« Na França todos os agronomos e economistas, os conselhos geraes e as sociedades da agricultura frequentemente reclamam taes creações, não obstante a existencia de alguns estabelecimentos desta natureza, que datam de varios tempos, creados por differentes governos.

« Em Argel iguaes reclamações e pedidos se dão como de grande utilidade para essa colonia.

« He este ainda o voto de muitos paizes agricolas, que sobretudo em Cuba por mais de uma vez, e nos ultimos tempos, tem tido por echo pessoas, autoridades e escriptores distinctos, e por toda a parte onde a agricultura está em atrazo esta necessidade se sente.

« Nossos cuidados até hoje tem ido para outro lado; a mocidade, ainda mesmo a dos campos, corre para outras profissões.

« As escolas que temos apenas nos abastecem, e augmentam sem medida o numero (conforme a expressão do Sr. Barão de Morogues) das capacidades descontentes, que entregues quasi exclusivamente ás questões e querellas politicas, para adquirirem meios de vida, e em procura de uma boa posição, vivem em continua e febril agitação, e em seus delirios com afouteza e denodo a tudo se aventuram, e não recuam ante os mais arriscados projectos.

« Não he somente a falta de escolas theoricas e praticas de que temos necessidade. Tudo nos falta, e em quanto os outros paizes productores de generos similares melhoram e progridem na fundação de uma lavoura aperfeiçoada, temos até hoje permanecido quasi no estado em que pararam nossos primeiros lavradores!

« Nossa agricultura pelo lado da criação do gado se não tem retrogradado, acha-se no estado de infancia. O terreno applicado a pradarias e pastos he diminuto em relação ao cultivado, e a riqueza da lavoura em toda a parte se mede pela quantidade de terreno applicado a este mister, que deve ser sempre superior, ou estar pelo menos na razão dupla do cultivado em differentes plantações.

« A cultura de forragens, de tão grande proveito em todos os paizes, e tão recommendada por todos os agronomos, he entre nós diminuta e limitada a hervas de qualidade inferior, e poucas plantações de forragens se contam, se pode acaso neste numero contemplarem-se alguns lugares em derredor de nossas principaes cidades, em que o capim, vulgarmente denominado de Angola ou do Guiné se cultiva.

« Nossas cidades mais povoadas não tem em sua circumvizinhança logradouros que dêem pastagens ao gado de côrte que suppre as necessidades de sua população.

« O melhoramento das raças de gado ainda entre nós se toma mais como objecto de curiosidade do que de verdadeira e grande utilidade.

« O Estado conserva fazendas de gado de diffe-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

I

(*Continuação.*)

Diana de Rochetaille e Branca d'Orbe tinham tambem approveitado o rumor geral para trocarem em voz baixa essas preciosas e puras confidencias, com as quaes duas moças bem nascidas podem indemnisar-se da rigorosa reserva que lhes impõe a decencia, communicando uma a outra suas impressões.

— Fiquei muito contente, minha chara Branca, dizia madamesella de Rochetaille, quando obtive de minha mãi o trazer-me a esta festa. Confesso-te que tua ultima carta me causou uma certa inquietação. Ella respirava uma melancolia, que me fez derramar lagrimas. Quando verei minha Branca feliz como o merece ser? Quando reinará uma alegria perfeita em seu lindo semblante? Quanto estás mudada depois da ultima estação!

— Não se afflija por meu respeito, respondia Branca. Sou tão feliz quanto posso sê-lo; tão feliz quanto minha condição actual m'o permitte. He certo que meus soffrimentos não vem senão da imaginação. Estas cousas são bem delicadas para dizer-se; mas és muito indulgente com tua Branca para que ella tenha segredos para ti. E longe de encobrir-te nada, Diana, acho um prazer em communicar-te os menores pensamentos de meu coração. Tens dous annos mais do que eu, e muito espirito que não tenho. Teus sabios conselhos me sustem na penivel situação em que Deos foi servido collocar-me.

— Querida e nobre amiga, quanto sinto não poder testemunhar-te de outra maneira senão por meio de palavras o interesse que me inspiras! Quando te peço que afugentes todo o pensamento triste, he porque tua tristeza he a minha, e porque não ha felicidade para Diana, se Branca não he feliz.

— Não me queixo da sorte, e sinto que uma condição obscura convinha ao meu debil coração; mas és muito atilada, minha chara Diana, teu espirito he muito esclarecido, e não póde deixar de comprehender o que ha de penivel na minha posição. O céo me tirou meu pai e minha mãi, bem longe daqui, na India, em uma idade, na qual a gente nem mesmo conserva a lembrança do que se passa. Fui privada dessas doces caricias maternas, de que ouço todas as moças fallarem, e que vejo prodigalisar em torno de mim. Nunca me hei de consolar de uma tal perda. Tambem faltou á minha educação a protecção de um pai, e esse germen de força, que a influencia do homem depõe no coração da mulher. Não serei jamais senão uma creatura fragil como um debil ramo, ao qual basta o menor vento para quebrar-se. Bem sei que me dirás que teria podido soffrer mais dolorosas provas, que a fortuna ainda me tem tratado com indulgencia; por quanto fui recolhida por parentes longinquos, aos quaes nada obrigava a fazer este sacrificio. Sei que Mr. e madama de Beauvilliers me tem servido de pai e de mãi, e que achei duas irmãs em minhas primas Henriqueta e Carlota. Nunca perderei de memoria tão grande beneficio, e até á hora de minha morte invocarei as benções do céo sobre a cabeça de meus bemfeitores. Senão foram elles, que teria sido de mim, pobre menina sem fortuna, e sem sustentaculo neste mundo? Quem sabe porque abysmos de miseria e de humilhações não teria passado?

Ella ergueu seus bellos olhos ao céo, e continuou com esse accento sereno e persuasivo, que se harmonisa tão bem com a linguagem da razão.

— Eis a parte do bem, minha amiga; mas não sentes logo o que ha de penivel e de falso nesta situação exceptional? Segundo a ordem da natureza devo sobreviver a meus bemfeitores; que será de mim quando elles deixarem de existir?

— Oh! chara e digna amiga, interrompeu madamesella de Rochetaille, he a mim que deves fallar assim?

— Julgo comprehender teu pensamento, Diana, e não te encobrirei que antes quizera dever semelhantes obrigações a ti do que a qualquer outra pessoa. Com tua fortuna he impossivel que não aches um casamento, que satisfaça ao mesmo tempo tua familia e a ti mesma. Será esse talvez o signal de nossa separação. Quem sabe se nos será permittido continuar as raras relações de nossa innocente amizade? Meu Deos! Bem sei tudo o que poderias dizer-me; mas assim he o mundo. Não somos nós que offenderemos jamais a decencia; filhas obedientes em casa seremos esposas submissas. Digo, nós, por extensão, pois não ignoro, minha chara Diana, que sou destinada, segundo o dito popular, a ficar para tia. Quem quereria encarregar-se de uma pobre moça, que não tem aonde cahir morta?

— Quantos homens desejariam possuir-te, minha querida Branca, se te conhecessem!

— Tu me lisongeias, minha chara Diana; mas, para fallar-te a verdade, sou muito difficil! Uma união desproporcionada não me satisfaria muito mais do que minha condição actual. Estou convencida de que uma grande desigualdade de fortuna e de nascimento he perigosa.

A este respeito vou dizer-te o meu mais intimo pensamento, o qual te explicará muitas reticencias, minha amiga. Sempre tive a secreta ambição de não servir de carga a ninguem, e talvez Deos tenha querido punir meu orgulho fazendo-me um ente, cuja existencia repousa sobre a caridade de parentes longinquos.

Oh! para que Mr. e madama de Beauvilliers deram mais ouvidos á voz de sua generosidade do que á da razão! Para que, conhecendo minha condição, sabendo que não tinha nem fortuna nem apoio neste mundo, não me mandaram criar como menina pobre em vez de fazerem de mim uma moça, que não possue mesmo o cavallo em que monta, e a roupa que veste! Eu teria aprendido a trabalhar, e seria agora, ou uma habil costureira, ou uma dessas moças, que consagram sua vida util e laboriosa ao ensino. Estaria vivendo humilde, mas honradamente do fructo de meu trabalho, e não seria como hoje um ente desclassificado, inutil aos outros e a mim mesma.

— Tu levas muito longe, minha pobre Branca, esse sentimento de dignidade. Esqueces que todos os homens estão presos uns aos outros em uma certa medida por uma dependencia reciproca. Assim, sonda bem o teu coração, talvez acharás nelle outra causa de tristeza.

— Ah! minha querida amiga, tornou Branca com uma emoção que lhe fez virem lagrimas aos olhos, isso he verdade, não posso nega-lo, tenho ainda outra causa de pezar; mas haveria vergonha e ingratidão em confessa-la.

— Então Branca não tem mais confiança em mim? não conheço mais todos os pensamentos;

— Deos não permitta, minha amiga, que eu tenha jamais nada que dissimular-te; mas hesitava. He uma cousa bem triste para dizer... Ah! Diana, creio que Mr. e madama de Beauvilliers não me amam!

Branca enchugou furtivamente uma lagrima; porém madamesella de Rochetaille não manifestou a esta confidencia nenhuma sorpreza, e disse:

— Tens algum motivo de queixa?

— Queixar-me! Deos poderoso! fôra mister ter uma alma bem negra e bem ingrata!

— Tu te enganas sem duvida.

— He isso o que digo sempre comigo.

— Julgas que tuas primas Henriqueta e Carlota participam dessa pretendida indifferença?

— Desejaria poder dizer-te o contrario. Parece que toda a casa he contra mim..... isto sem duvida he uma illusão. De algum tempo a esta parte vivo muito retirada... quasi sempre no meu quarto.

— Pois fazes mal.

Branca abaixou os olhos, não ousando dizer: Forçam-me a isso.

Esta confidencia correspondia sem duvida a um pensamento, que madamesella de Rochetaille dissimulava, pois ella murmurou dando um suspiro:

— Isso já eu suspeitava.

As duas moças experimentaram a necessidade de mudar de conversação.

Branca foi a primeira que rompeu o silencio:

— Conheces aquelle mancebo, que está assentado entre minhas duas primas?

— Tenho-o encontrado muitas vezes nas sociedades: he Mr. Saint-Ange de Entragues. Se o conhecesse sómente por essas relações superciaes, só teria que dizer delle bem. Bravo, espirituoso, rico e de grande familia, tem mais do que he preciso para vir a ser a maravilha dos salões; mas ha um reverso dos mais sombrios nessa brilhante medalha.

Meu irmão, que andou no collegio com Mr. de Entragues, me tem fallado delle como de um dos entes mais malfazejos que a natureza ha produzido. Esse homem he a negação encarnada de toda a virtude. Ouvindo suas maximas, e perscrutando suas acções dir-se-hia que jurou á humanidade um odio mortal. Elle zomba do ouro e da vida como se tivesse duas fortunas e duas existencias. Tem vinte e cinco annos apenas; mas pela maturidade, e sobre tudo pela perversidade de espirito lhe dariam quarenta. A' exemplo de alguns illustres estadistas de Inglaterra, elle poderia ser primeiro ministro antes de sua perfeita maioridade. Pode-se dizer que Mr. Saint-Ange não teve infancia. Aos vinte annos seu máo renome ultrapassou os limites de Paris. Elle procura com paixão as aventuras difficeis e escandalosas. A seu respeito tem corrido muitas anecdotas, que chegam aos ouvidos das moças; mas que ellas não devem ouvir, e menos ainda contar. Elle leva o *dandysmo* até á crueldade; tem palavras frias e acres, que ferem o coração como um punhal; procura, ou antes só admitte em sua companhia os mancebos de peior fama. Pode-se dizer que anda sosinho na vida desdenhando todas as affeições, mesmo as da familia. Elle affecta não ser da opinião de ninguem. Entre o algoz e a victima dá razão ao algoz. As theorias mais estranhas, as que atacam, não só nossas instituições, como tambem os sonhos inspirados por um sentimento de justiça, as que se podem considerar como as sombrias visões de algum malvado em delirio despertam em seus labios um sorriso approvador. A destruição da humanidade seria seu principio governamental. Elle escarnece do povo pelas suas revoltas, e diz que merece o jugo mais duro por se ter rebellado. Despreza os Burguezes e aborrece os nobres; nenhuma classe acha graça diante delle. Sente pelas mulheres um desdem misturado de odio, e pelos homens um odio misturado de desdem.

Em uma palavra este individualista furibundo se isola a ponto de não restar senão elle na humanidade, e ainda em suas horas de esquecimento não faz mais caso de sua propria pessoa, que da de qualquer outro. Diz voluntariamente, que o ideal he o nada. Eis-aqui o bello Saint-Ange tal qual m'o pintou meu irmão.

— Como se póde occultar uma alma tão espantosa debaixo de apparencias tão seductoras?

— He isso o que tenho perguntado muitas vezes a mim mesma; mas, emfim, não ha na natureza monstros que parecem contradizer a harmonia geral, e não terem sido creados, senão para darem uma idéa mais forte da importancia da regra? Saint-Ange he desse numero. Porém sabe que elle he tanto mais perigoso, porque o mundo, para o qual a fórma prevalece sobre o fundo, o admira mais do que o condemna. Oxalá, minha querida Branca, que elle nunca se ache em teu caminho!

— Ignoras então, minha amiga, que minha triste condição de moça pobre *me* põe *ao* abrigo das seducções destes bellos senhores?

— Da chusma dos *dandys* vulgares, que procuram em seus encontros a possibilidade de um casamento rico, ou de uma opulenta relação, sim; mas da parte desse homem, não. Para elle a difficuldade he que dá o encanto. Quanto a generosidade, outro tanto valeria contar com a brandura de um tigre. Tua fraqueza e tua virtude não o impediriam. He uma alma sahida do inferno!

— Mas vê como minhas primas dão ouvidos a seus ditos.

— Deos as preserve de crer nelles! Em todo o caso ellas não me parecem mulheres capazes de entretê-lo muito tempo. Sei muitas cousas a respeito desse mancebo, logo fallaremos nisso mais longamente...

Estou ouvindo dar o signal de sellar os cavallos.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 269.

MUTILADO

rentes qualidades em diversas partes; mas de nenhum proveito são estas para a lavoura, e antes carecem do beneficio dos particulares do que lhes prestam, e no entretanto podiam servir de pastos ou viveiros de gado de raça fina.

« A creação de depositos de modelos, de instrumentos e machinas aperfeiçoadas, a publicação de escriptos que esclarecessem nossos lavradores sobre o seu mister, a acquisição de sementes novas para serem por elles distribuidas, as missões de pessoas idoneas nos paizes estrangeiros para o estudo dos methodos e systemas de cultura, a acquisição de machinas e instrumentos aperfeiçoados, a creação de escolas veterinarias, e outros cuidados e estabelecimentos que interessassem á lavoura, nosso principal ramo de vida e riqueza, são objectos de instante necessidade, que deviam attrahir a attenção e solicitude dos nossos homens de Estado. Nada disto temos, e quando alguma cousa se requer ou se ensaia, torna-se objecto de censuras e accusações. Ha dinheiro para tudo, menos para estes melhoramentos que tanto importam.

« He de ver a ausencia de verbas de despezas nos nossos orçamentos geraes para algum beneficio de lavoura, e quando alguma vez disso nas camaras legislativas se trata, admira a indifferença ou a mesquinhez com que são encarados estes objectos, se alguma vez para esse fim se propõe a consignação de alguma quantia.

« Um ou outro passo que se ha dado neste sentido tem partido de algumas assembléas provinciaes, ou de alguma patriotica associação, como a Sociedade de Agricultura e Industria Nacional, que, sem embargo de seus limitados haveres, alguns importantes serviços hão prestado.

« O verdadeiro homem de Estado deve empenhar todas as suas forças, empregar toda a sua solicitude em dar, vida e forças á industria do seu paiz, de modo que possa competir com os paizes rivaes, e mais adiantados nessa carreira, especialmente se receia ou reconhece que ella esmorece, ou se definha pelo atrazo em que se acha, ou pela concurrencia dos productos de melhor qualidade de outros paizes.

« O velho systema do *laisser faire*, como o do monopolio governativo, se ha quebrado ante o pedestal da verdade. Ninguem ha hoje que de boa fé se queira levantar como seu paladino. Ninguem ha que não reconheça que o poder social não deva intervir de um modo directo nos objectos que tocam a industria, ou que não deve monopolisar a industria e o commercio como o imperador Soulouque ha feito; em geral porém todos mais ou menos concordam que ha grande perigo em que o governo abandone e retire sua influencia tutelar nestas materias; porque a liberdade, como diz M. Culloch, não he o fim da sociedade, e sim a prosperidade publica, e jamais pode ter preço algum se não dirigir-se a este grande fim.

« Por theor differente procedem outros povos; he digno de ver a solicitude, o zelo que desenvolvem as suas administrações em promover o melhoramento de sua lavoura. Em vez de abandonarem-a durante seus soffrimentos, acodem-a com soccorros e medidas uteis.

« Emprehendem viagens de longo curso para a acquisição de animaes uteis, de raças novas e finas, de materiaes uteis á lavoura, de novos instrumentos e machinas, de plantas exoticas, de sementes de outras não communs, e igualmente de objectos de historia natural, ou facilitam e coadjuvam a introducção de taes objectos.

« As missões hoje em dia são frequentes, já nas exposições industriaes e agricolas, como ordinaria ou extraordinariamente; e alguns paizes como a Russia tem pessoas aggregadas ás suas missões ordinarias ou extraordinarias, que nenhum outro mister tem que colher informações, modelos, amostras, sementes, machinas e instrumentos, e estudar os processos industriaes e agricolas. Mór proveito por certo poderia tirar o Brasil de seus consules se a isto se applicassem.

« Cream os governos dos povos esclarecidos missões com o fim de examinar o estado da lavoura dos outros paizes, seu methodo e processos de cultura, as machinas e instrumentos de que usam, para a acquisição de instrumentos, machinas, etc.; e ao mesmo passo o de estudar seu systema de credito agricola.

« Não olham a despezas quando se trata da instrucção necessaria a classe agricola e aos estabelecimentos que são de mister para o seu melhoramento e perfeição.

« Prestam soccorros pecuniarios, publicam escriptos, promovem os páreos e corridas de animaes, festas, concursos e exposições de productos da lavoura, e dão premios e outros incentivos sobre os que mais se avantajam, e primam em taes concursos, cream, dão impulso e alento á sociedade, e comicios agricolas. Nada poupam e empenham-se de um modo digno de admiração no melhoramento desse primeiro ramo da industria, embora primem na fabril, ou a estimulem por outros meios e incentivos; somente entre nós, na supposição de seu abatimento, o contrario se deve aconselhar e adoptar, conforme o relatorio de 1845! »

XXVII.

Falta de capitaes e obstaculos que encontra o credito rural.

A commissão como referimos, demonstrou ao tratar das razões que determinam o atrazo entre nós da industria fabril que uma destas razões era a falta de capitaes. Como igualmente referimos, attribuio o atrazo de nossa lavoura, não só a esta causa, como aos grandes obstaculos que entre nós encontra o desenvolvimento do credito rural e territorial, e porque esta materia prende hoje a attenção de todos os amigos de nossa prosperidade, e sobre ella alguns distinctos talentos tem applicado seu estudo, sendo até o objecto de um interessante opusculo publicado na Europa pelo Sr. senador Almeida e Albuquerque, pareceu-nos interessante trasladar nesta folha o que, conforme nosso parecer, o relatorio da commissão encerra de mais importante.

Dividiremos esta parte em cinco paragraphos; a saber, trataremos 1º dos obstaculos que oppõe ao desenvolvimento do credito rural e territorial nossas leis relativas á organisação judiciaria, ao processo civil, e a que concede privilegios a certa classe de lavradores.

2º Dos que oppoem nossas defeituosas leis sobre hypothecas.

3º Sobre a quasi inutilidade do nosso registro geral de hypothecas em relação ao credito rural e territorial.

4º Dos obstaculos que oppõe ao desenvolvimento do credito rural e territorial certas leis fiscaes.

5º Sobre os bancos ruraes projectados nesta côrte e na Bahia.

§ I.

Das leis relativas a organisação judiciaria, ao processo civil, e aos privilegios de que gozão certa classe de lavradores.

« O atrazo da nossa agricultura é devido em grande parte á falta de capitaes.

« Em outro lugar se ha examinado, quaes as causas a que entre nós se deve em geral attribuir esta escassez. Cabe agora particularisar este exame a lavoura.

« Os nossos agricultores difficilmente encontram as sommas necessarias para o costeio de suas fazendas, e para a acquisição de instrumentos, machinas e o mais que é de mister para seu melhoramento. Sómente as podem adquirir com sacrificios enormes, e são victimas de contratos tão onerosos que custa a crer que existam.

« Os cartorios, os livros de notas, e os processos que se promovem revelam sua penuria, esses sacrificios, a perda de muitos, ou a sua total ruina e mizeria.

« Juros de 2 e até 4 por cento, senão de mais, ao mez, em algumas provincias se convencionam! E nesta propria côrte se apontam os capitalistas que levantaram colossos de riqueza por taes meios e artes. Os mysterios que envolve a historia dessas riquezas revelam a penuria e desgraça de um sem numero de lavradores.

« As solemnes palavras que o Sr. Dupin Senior proferio em 1836, na camara dos deputados da França sobre igual materia, exacta applicação tem entre nós. Certo, como bem disse este sabio jurisconsulto, á primeira vista parece que a terra é a cousa que maior segurança offerece, no entretanto entre nós é o que menor confiança inspira, e fraco penhor fornece, e por demais é a garantia que mais se repelle.

« Por outro lado, nossas leis do processo de parceria com a nossa organisação social, administrativa e judiciaria, por outro nossas leis civis, que não estão ao nivel do progresso social, no que toca aos bens de raiz, aos differentes modos de sua acquisição, transmissão, garantia, onus, obrigações, sobre empecerem a marcha prospera, e os melhoramentos de que carece nossa lavoura, não só não prestam apoio algum á sociedade em seu progresso, como que reprimem o seu movimento ascendente, se não comprimem a prosperidade social.

« A commissão não tomará a seu cargo, e grande audacia seria emprehender o trabalho de demonstrar os defeitos da nossa legislação civil, não só pela grandeza, extensão, complicação da materia e falta de cabimento neste lugar, como e principalmente porque está esta ardua tarefa acima de suas debeis forças; não hesitará porém em revelar os embaraços que por amor dellas encontrám a nossa lavoura na acquisição dos capitaes necessarios para o seu melhoramento e progresso, o desenvolvimento do credito rural, e finalmente a fundação de estabelecimentos idoneos para ministrarem capitaes a este principal ramo de nossa industria.

« Aqui caberia de novo memorar as palavras do distincto desembargador J. R. Brito, que atrás se trasladaram, se porventura depois da era em que fôram estampadas novos males se não houvessem accumulado aos que então fôram apontados.

« A demora dos processos, em virtude das dilações fataes e outros termos creados pelas leis e inventados pela fraude, a incerteza dos julgamentos, as difficuldades que se levantam em sua execução, o trabalho, cuidados e amofinações que requer uma lide, ainda que por sua natureza seja simples, os gastos que absorvem as taxas a que estão sujeitos os processos civeis, são por certo razões ponderosas para que, ainda com menores vantagens o capitalista prefira outro ramo de industria que não a lavoura para o emprestimo de seus fundos, ou que exija premios ou juros excessivos que de algum modo compensem o risco de seus capitaes.

« Taes difficuldades, amofinações e riscos, sobem de ponto quando os devedores pertencem a certa classe de lavradores privilegiada ou por força das leis, ou pela posição que estes tomam nos lugares que habitam.

« Difficil he achar um procurador, um solicitador, ou um advogado, que tome sob sua protecção a cobrança de certas dividas, e a execução de certos devedores, cujo numero infelizmente vai em augmento nestes ultimos tempos em certas provincias. No caso de encontrar-se um temerario que se arrisque a tomar sobre seus hombros esse encargo, grande pena dá-se na procura—1.º, de um juiz de paz; 2.º, de outros juizes; 3.º, de escrivães; 4.º, de officiaes, e até os collectores por mil modos se excusam ou de sellar os documentos e as folhas dos autos, e o pregoeiro da accusação das citações ou da publicação dos editaes, e do pregão dos bens se esquiva ao desempenho de seus deveres. Molestias, impedimentos, suspeições são os recursos ordinarios em taes conjuncturas, e ás vezes, o foro pára, as audiencias se adiam, as praças se demoram, e os leilões correm sem licitantes ou os processos somem-se, e se inutilisam. Milhares de exemplos se poderiam disto apontar; cabe porem aqui citar apenas dous, escolhidos pelos lugares em que se deram, e um delles pela sua originalidade.

« Nesta côrte, não ha muito, mais de 6 juizes de paz se declararam suspeitos para uma conciliação! Nem ao menos este munus tão honroso e inoffensivo deixa de produzir resaibos de aggravos, e o mais he que muitas vezes os empenhos fervem para taes suspeições!! E se na capital do imperio isto se dá, como de outro modo correrem as cousas em lugares menos civilisados e mais destituidos da protecção administrativa?

« Pelos annos de 1831 a 1833, em Pernambuco moveu-se uma questão entre dous proprietarios e engenhos limitrophes (1). Depois de alguns incidentes e do emprego de forças, a questão entrou em tela judiciaria. Somente em 1852, depois de decorridos 20 annos, em ultima instancia foi decidida nesta côrte.

« Meninos que frequentavam então as aulas preparatorias, depois de seguirem o curso de direito, e de se habilitarem, conforme as nossas leis, intervieram nella como juizes, e em 1.ª instancia!!

« As posições administrativas e judiciarias, pela maior parte das vezes, nos lugares da residencia dos nossos lavradores, são occupadas por estes e seus parentes, ou subordinados.

« Tem sido facil entre nós tomarem-se de um modo excepcional, violento, e inteiramente fóra de todo o interesse e norma de uma sociedade regular, posições que incutam receios e paralysem a acção da justiça, quando a grande mola dos empenhos falha. O nosso systema de eleições e de administração judiciaria muito ha contribuido para este mal. Além do que se passa pelos juizes inferiores, dão-se nos tribunaes superiores casos que admiram. A moeda eleitoral tira muitas vezes a justiça a quem a tem.

« Alguns privilegios de que goza certo ramo de nossa lavoura e propriedades (engenhos de assucar), tornam ainda incerta a cobrança das dividas, e difficultam o fornecimento e emprestimos de dinheiros. Este privilegio, que he especial ás fabricas do assucar, pela resolução de 22 de setembro de 1758, provisão de 26 de abril de 1760, alvará de 6 de julho de 1807 e 21 de janeiro de 1809, consiste em não poderem ser executadas taes propriedades quando o valor da divida não he superior á metade do seu, e do valor dos objectos que são inherentes ao seu cultivo e costeio, e sómente uma terça parte de seu rendimento.

« Este privilegio, como em outros paizes, dá azo a mil abusos que difficultam os emprestimos de dinheiros aos lavradores. Sem que seja preciso aqui inserir factos da nossa propria terra, que poderiam ter laivos de pessoas, trasladar-se-ha comtudo os que publicou em 1846, o Sr. Theodoro Devreton, em um pequeno opusculo, que corre sob o titulo de—Cousas Coloniaes—especial a colonia franceza de Guadelupe.

« O lavrador em debito vende os seus escravos e outros accessorios, talvez em proveito de um dos seus credores; fica a fabrica de fogo morto, sem o mesmo valor em que se confiavam os demais credores, e isto póde dar-se porque a integridade foi estabelecida unicamente a favor dos executados, e nenhuma lei veda a venda em separado dos moveis e semoventes pertencentes a taes estabelecimentos. »

Sobre esta materia, em referencia ás Antilhas francezas, e a Cuba, o Sr. La Sagra (obra citada) faz as seguintes reflexões;

« A existencia desta divida enorme parte por sem duvida do privilegio de integridade de suas fazendas e fabricas que gozam os proprietarios ruraes destas ilhas, e dos insensatos gastos que os colonos fizeram, fiando-se na segurança que lhes offerecia uma legislação que assim os protegia contra seus credores. Uma causa semelhante produzio identicos effeitos na ilha de Cuba, e em vez de melhorar a situação dos proprietarios, a tem empeiorado, e de modo que não acham hoje em dia capitaes pelo juro corrente da praça, e por esta razão vêm-se na necessidade de toma-los com grandes sacrificios, por alto premio, e a se submetterem ás condições as mais duras e penosas. Nas ilhas francezas he raro que os proprietarios possam obter as sommas indispensaveis para a conservação de suas habitações, por menos de 20 por cento de juro ao anno, e como os preços dos generos estão extremamente reduzidos, ao passo que as despezas da cultura não tem diminuido, sua ruina parece inevitavel, salvo se recorrer-se á grande medida da desappropriação forçada, mediante a cessação desse privilegio, a favor dos credores, como foi aconselhado e recommendado em differentes relatorios e obras notaveis. »

« Como este, muitos outros exemplos que, prejudicam a confiança necessaria em taes transacções, se poderiam citar.

« No entanto as demais especies de lavoura não gozam de taes privilegios, e esta medida, sobre ser contraria aos interesses da propria lavoura, he por demais odiosa, injusta e desigual, por ser excepcional.

« A ignorancia que até certa época se deu da existencia das hypothecas convencionaes, a multiplicidade dos casos em que a legal se verifica, a facilidade e impudencia com que se contrahem obrigações simuladas, e com que, sob nomes alheios, se faz figurar o dominio proprio, outros meios usados pela fraude, todas estas causas, e outras que por brevidade cumpre omittir, tornam perigoso o fornecimento e emprestimo de capitaes aos lavradores, e dá lugar á grande alça dos juros que a muitos ha arruinado. » *(Continuar-se-ha)*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA

24 de novembro de 1853.

Cercado sempre de afazeres tenho deixado de dirigir-lhe minhas lettras, agora porém que me he possivel e faço, pedindo-lhe a merecida desculpa.

Esta comarca continua no gozo de perfeita paz e tranquillidade. A eleição para deputados a assembléa provincial aqui se procedeu com toda regularidade e ordem.

Continua a peste da bexiga, ella já tem feito seus estragos, sendo accommettidos della 20 e tantos presos, destes falleceram tres, entre elles um dos assassinos do ex-subdelegado de Timbaúba, o que era conhecido por José Carreiro, o qual estava condemnado a 14 annos de prisão com trabalho; em consequencia de estarem assim doentes os presos, resolveu o Dr. juiz de direito adiar a reunião do jury para o dia 1º de dezembro.

Desde que entrou o corrente mez até o dia 17, aqui temos tido chuva com muita abundancia; pelo que estão bastante satisfeitos os Srs. agricultores; os Srs. de engenhos já esperam grandes safras no anno seguinte. Os legumes estão caros, a farinha tem sustentado o preço de 30 e 32 patacas, carne verde não ha boa, a melhor vende-se a 8 patacas.

Até outra vez.

P. S. Acabo de ser informado que nos limites da povoação de Pedras de Fogo, em um dia desta semana houveram duas mortes, dizem que um dos que morreu havia morto ao outro, o assassino do segundo pôz-se em fuga, até o presente não consta que fosse capturado. *(Carta particular.)*

(1) Um destes engenhos era o de Bulhões, propriedade do fallecido Gervasio Pires Ferreira.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje e hontem recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, José Joaquim de Brito, por ferimento, José Bernardo dos Passos, por desordem; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Valerio José Joaquim, de Mello, por ter concorrido para a fuga de um boleeiro que pizára a um preto com o carro, e a preta Rita, escrava de José Herculano de Freitas, para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Joaquim Diniz Pereira, Manoel Bernardo do Nascimento, e Constantino José do Nascimento, por jogos prohibidos; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Maria Joaquina, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Maria da Conceição, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

ERRATA.

Hontem na compaginação deste *Diario* deu-se o engano de sahir na primeira columna, segunda pagina, e no meio do Retrospecto parte da nota do artigo da reforma das alfandegas: para intelligencia dos leitores deve ler-se o Retrospecto até o nome de Balbino Francisco da Rocha, e deste seguir para a segunda columna; ficando a parte que se segue, e que principia pelas palavras—sos do que em 1851 etc.—fazendo parte da nota da sexta columna, da primeira pagina.

COMMUNICADO.

O insigne flautista o Sr. Achille Malavazi.

Ha dias tivemos o prazer de annunciar ao respeitavel publico d'esta heroica cidade, que muito breve teriamos a grande satisfação de appreciar um artista celebre, um amador da flauta como até hoje nenhum outro foi ouvido no Brasil: hoje temos a honra de participar ao publico d'esta capital, que tantas provas tem dado de amor e dedicação ás bellas artes, que o Sr. Malavazi se acha entre nós e que breve tera de nos dar uma noite de emoções jamais por nós experimentadas.

O Sr. Malavazi tem-se dado ao estudo da nova flauta pelo systema de Bohem, hoje summamente aperfeiçoado, pelo qual he permittido não só vencer grandissimas difficuldades, impossiveis no systema até hoje conhecido, como tambem modular os sons de maneira tal que a flauta Bohem parece cousa inteiramente diversa. Os applausos geraes que tem obtido o Sr. Malavazi em Portugal, onde ha grandes professores de musica, no Rio de Janeiro, onde o dito senhor obteve a subida honra de por duas vezes tocar no Paço, em presença de Sua Magestade, e na Bahia onde todos que o ouviram ficaram extasiados, nos dispensam de encarecer o merito subido do digno artista, que tem de muito breve dar-nos momentos de completa satisfação, e sem duvida que os que tiverem o prazer de o ouvir, não ficarão contentes de que seja uma unica a vez que gozem dos encantadores sons do novo Apollo. O Sr. Malavazi executa as maiores difficuldades na sua flauta de metal, e tira d'ella sons tão melodiosos que provocam as mais doces sensações. Confiamos que o respeitavel publico d'esta capital que tão generoso sempre se tem mostrado com os artistas de subido merito, dê mais uma vez provas de que sabe apreciar as bellas-artes e os artistas consummados, e concorra com sua franca e generosa protecção para captivar o coração do muito insigne Sr. Malavazi, que certamente nos captivará com sua melodiosa flauta e suas maneiras polidas e cavalleirosas.

Isto espera o—*Diletanti*.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Manoel Izidoro de Oliveira Lobo acaba de ser demittido do cargo de inspector do primeiro quarteirão do segundo districto da freguezia de Santo Antonio do Recife.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26	282:615$911
Idem do dia 28	3:813$930
	286:429$841

Descarrega hoje 29 de novembro.

Brigue inglez — *Emma* — bacalháo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	27:953$226
Idem do dia 28	1:670$480
	29:623$706

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	2:902$255
Idem do dia 28	280$399
	2:982$654

Exportação.

Lisboa galera portugueza *Margarida*, de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 7 caixas com 370 arrobas e 16 libras de assucar, 36 taboas de amarello, 20 saccas com 111 arrobas e 9 libras de algodão, 1426 couros salgados com 41,630 libras; 2,340 vaquetas, 50 barricas 2,840 saccos com 14,591 arrobas e 8 libas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28	498$720

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	23:580$933
Idem do dia 28	1:138$094
	24:719$027

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 novembro a 3 de dezembro de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$350
» » » » 2.ª »	»	1$950
» » » masc.	»	1$650
» bar. e sac. branco	»	2$550
» » » mascavado	»	1$800
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$400
» » » » 2.ª »	»	6$000
» » » » 3.ª »	»	5$600
» em caroço	»	1$600
Espirito de aguardente	canada	$500
Agoardente cachaça	»	$320
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$440
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$200
» restolho	»	3$000
» com casca	»	4$000
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$145
» espixados	»	$150
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$200
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	4$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	5$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$200
» » » pequenas	»	$600
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$200
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Southampton — 50 dias, ketch inglez *Perseverance ex Church*, de 39 toneladas, capitão John H. Kinnion, equipagem 4, carga petrechos para fazer casas; ao capitão.—Veio a este porto refrescar e segue para Nova-Hollanda. Ficou de quarentena por seis dias.

Montevidéo — 26 dias, polaca hespanhola *Lince*, capitão Francisco Maristany, em lastro; a viuva Amorim & Filhos.

Navio sahido no mesmo dia.

Grenock — Brigue inglez *Walter Baine*, capitão A. Edwardes, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 dezembro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematado, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1853.— O secretario, *A. Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela director em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O pagamento do importe da arrematação, realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira, de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

3.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe fôr prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira, depois de feitos dous terços da obra; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

—Achando-se vago o officio de porteiro do auditorio do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habelitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias que começou a correr do dia 26 de outubro ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—O secretario da provincia.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Pelo presente, mando que todos os tabelliões de notas e escrivães, existentes nesta comarca, quaes quer que sejam os juizes e tribunaes a que são respectivos, apresentem em casa de minha residencia os seus titulos, no prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste, sob as penas da lei, para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da justiça de 29 do mez passado, que me foi ordenado pelo Exm. presidente da provincia, em officio de 22 do corrente mez. E para constar, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de novembro de 1853.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

DECLARAÇÕES.

Correio geral.

As malas que tem de conduzir o brigue escuna *Graciosa*, para o Ceará e Maranhão serão fechadas no dia 30, ao meio dia.

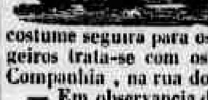
— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, se faz publico, que se acham recolhidos a cadeia desta cidade, o preto Patricio, que diz ser escravo de Gaspar Mauricio, morador em Rio Formoso, e os pretos Leonardo e André que dizem ser escravos de Vicente da Cunha Souto-Maior, morador em Serinhaem.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 116 vasos de porcelana, no valor de 174$000 rs., abandonados ao pagamento dos direitos, por J. P. Aduor & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 27 de novembro de 1853. O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

— Hoje continua a discussão dos estatutos da companhia de seguros — Indemnisadora — ao meio dia em porto, na sala da associação commercial.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia primeiro de dezembro espera-se da Europa o vapor *Thames*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 42.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematar em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, e por execuções da fazenda nacional, os bens seguintes:—um optimo sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado, de bastantes commodos, senzalla para pretos, um armazem, dous grandes viveiros, coqueiros e outras arvores de fructos por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, um dito com terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa de taipa, arvores de fructos, e bastantes terras para plantações, por 800$000 rs., uma casa terrea sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, n. 9, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 400$ rs., aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, dous terrenos antes da ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e ambos com 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$ rs., e o segundo por 280$000 rs. contendo alguns coqueiros, e cajueiros, a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de coqueiros na praia de S. Francisco por 200$000 rs., outro dito no mesmo lugar denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente e 400 de fundo, casa de morada de madeira, e arvores de fructos além dos coqueiros, por 800$ rs., e por casa terrea na rua de S. Francisco em Olinda, por 60$000 rs., á José Joaquim de Almeida Guedes, Antonio Baca 40 annos de idade, por 400$ rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22, por 420$000 rs., e Demetrio com 22, por 420$000 rs., á José Roberto de Moraes e Silva; um guarda-roupa e uma carteira de amarello tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de tirar agua, dous ditos de conduzir, e dous pares de ancoras tudo novo e de madeira de amarello por 7$280 rs., a João das Virgens Motta; os utencilios de um açougue, por 10$000 rs., a Joaquim Pinto; 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra; uma armação de loja envidraçada por 50$000 rs., a João da Hora; 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, por 15$000 rs, a Jacob de Santiago; uma peça de cabo de linho com 2 quintaes por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva; 6 palitores de panno fino, e 6 calças de casemira por 78$ rs., a Carlos Gillain; os licitantes queiram comparecer no lugar e hora do costume. Recife 26 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos,
Joaquim Theodoro Alves.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— A repartição das obras publicas, contrata por espaço de 4 mezes, o fornecimento de toda a cal e tijollo d'alvenaria batida, que fôr necessario para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras: as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição, até o dia 20 do corrente mez ao meio dia.

Directoria das obras publicas 23 de novembro de 1853. — O secretario.
Joaquim Francisco de Mello Santos.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.º A cobrança do importe das acções será realisada segundo as previsões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

16.ª E 17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SEXTA-FEIRA E SABBADO 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 1853.

Depois que comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, será aberta a scena; e perante o busto de S. M. I. será cantado o hymno nacional, pelas Sras. Gabriela, Manoela e Luiz Cantarelli, findo o qual se fechará a scena.

Em seguida será executada pela orchestra uma nova ouvertura, composição do insigne professor Theodoro Orestes, intitulada

A SYLPHIDE.

Seguindo-se a representação da comedia linda em 4 actos ornada de musica, excellentes bailados e grandes machinismos, intitulada

AS TRES CIDRAS DO AMOR.

Sendo tudo feito de novo e a caracter.

Espera a empreza que o publico ficará satisfeito.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio Grande do Norte segue impreterivelmente no ultimo do corrente a barcaça *Natalense*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se á loja de ferragens n. 56, rua da Cadeia do Recife, ou a bordo, a tratar com o mestre.

— Espera-se do Assú, todos os dias, o brigue "Sagittario" de primeira classe, o qual depois da demora de algumas horas, segue para o Rio de Janeiro; póde receber passageiros e escravos a frete, para cujo fim trata-se com o seu consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar,

Para o Rio de Janeiro e Bahia,

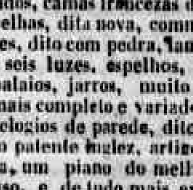
seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

LEILÕES.



As 11 horas da manhãa de sexta feira 2 de dezembro, o agente Borja Giraldes, em seu armazem n. 14 da rua do Collegio, fará leilão de uma completa mobilia de jacarandá com pedra escura já usada, ricos sofás, mesas redondas, consolos, ditos de jacarandá, soberbo guarda vestidos, camas francezas de armação, ditas de armação velhas, dita nova, commodas, meias ditas, toucadores, dito com pedra, lanternas, serpentinas de duas a seis luzes, espelhos, terno de condessas, dito de balaios, jarros, muito lindas flores artificiaes, o mais completo e variado numero de finos sabonetes, relogios de parede, ditos de ouro para algibeira, dito patente inglez, artigos escolhidos de ouro e prata, um piano do melhor autor inglez com pouco uso, e de tudo mais existe em seu armazem ao melhor preço offerecido. Ao meio dia tambem será exposto a venda um bonito e novo cavallo.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito e do commercio da primeira vara civel, Custodio Manoel da Silva Guimarães, e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Viriato de Freitas Tavares, o agente Borja Giraldes, fará leilão da referida massa, que consiste em nova e elegante armação toda envidraçada a franceza, dous modernos fiteiros de igual madeira, 138 soberbos enfeites de porcellana de 3 a 8 pollegadas, recentemente chegados de Hamburgo, 44 diversos tinteiros de gosto, e da mesma porcellana, 14 duzias de vidros dos melhores extractos, 10 ditos de frascos de agua de colonia, 10 ditos de dito de macassar, 491 libras de linha em novello a maior parte fina, 160 duzias de dita em carritel de 100 a 200 jardas, 37 ditas de diversas ricas caixas de rapé, 85 ditas de espelhos de tamanhos differentes, 31 1/2 resmas de papel de peso fino, 165 peças de fitas largas de seda para enfeites de vestidos e de chapéos, luvas de pellica para homem, guarda-chuva, tinta ingleza preta, dita carmim, grampos, botões, marcas de todos os tamanhos, lapis com distico, ditos sem elle, fitas de cor, ditas de presilha, alfinetes, agulhas francezas em caixa, dedais, linhas de peso, colheres de latão, ditas de ferro, talheres, tesouras de seis pollegadas, escovas, pennas de aço, ditas de pluma, pedra lousa, meias para senhora, ditas para homem, ditas para meninos e meninas, navalhas chinezas para barba, escovas para dentes, ditas para facto, e de um perfeito sortimento de artigos não mencionados que estarão patentes no acto da arrematação: quinta-feira as 11 horas do dia na loja n. 3 do aterro da Boa Vista.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cida-

de, consistindo em sofás, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacarandá, todos construidos á moderna, marquezas, guarda vestidos, aparador, tourador, cadeiras de balanço d'amarello, e d'outras madeiras, mesas, relogio de cima de mesa, candieiros inglezes e francezes com globos e torcidas, venezianas, cortinados de portas, rico tapete de sala, e alem de muitos outros artigos, um rico piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 400 perolas grandes e as mais lindas que se tem visto, um adereço de camapheus por engastoar e um lindo malatinho acaboclado de 13 annos de idade: quarta-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

LEILAO' PARA ACABAR.

Andrade & Amaral, não podendo acabar o seu leilão da liquidação de seu estabelecimento, fazem no dia terça-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do restante de suas fazendas, assim como uma porção de agua de Colonia em frascos quadrados de superior qualidade.

— A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Caucio Pereira dos Santos, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio, o agente Antunes fará leilão da dita massa, a qual consiste em diversos trastes do uso do dito fallido, preparos de escriptorio, 8 caixas de fogo da India, 2 carteiras para escriptorio, 80 e meio rolos de fumo, 116 caixas de charutos, 2 balanças grandes, varios pesos, ao todo 10 arrobas, 1 caixa de chá, 1 cofre de ferro, uma pipa com vinagre da terra, e outros muitos artigos miudos, que não se mencionam para não ser muito extenso: terça-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem que foi do mesmo fallido acima declarado, ao pé do armazem do Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Azeite de Peixe n. 5. Haverá tambem leilão de um cavallo russo, com bons andares, arreado e prompto.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Da-se uma porção de entulho a quem o quizer ir tirar n'uma obra, que se está fazendo na casa da rua dos Martirios n. 14: quem pretender dirija-se a dita obra.

— Aluga-se uma casa no pateo da igreja do Poço da Panella, com a trazeira para o rio, com dous quartos, duas salas e cozinha, propria para se passar a festa: na rua do Queimado n. 43, loje.

— Toda e qualquer pessoa que fizer trato com Anna Margarida Cirne, com o escravo de nome Paulo, perderá seu tempo.—*Diogo Rodrigues Moreira.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa: no largo do Terço, segundo andar, n. 27.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapeos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se está torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

Rs. 100$000.

Em abril de 1852 fugio em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *San Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará: consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se diz forro: quem o apprehender e levar á casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar receberá cem mil réis de alviçaras.

— Na rua da Praia becco do Carioca, armazem do Pinto Grande, vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, dita de San Matheus, dita da terra em saccas de alquire, medida velha, e vende-se muito mais barata e por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Eu abaixo assignado participo a todas as pessoas que tem penhores em minha mão, hajam de os vir tirar dentro do prazo de oito dias, e do contrario serão vendidos para meu pagamento do principal e juros, e não chegando os ditos penhores para meu pagamento, ficam os mesmos senhores responsaveis pelo restante que faltar; assim como se acaso os mesmos penhores renderem mais os mesmos senhores serão embolsados, logo que elles sejam vendidos.—*Antonio Pinto de Souza.*

— Precisa-se de um caixeiro de menor idade, que dê fiador a sua conducta e que saiba bem primeiras lettras: na praça da Independencia, ns. 12, 14 e 16.

— Precisa-se alugar uma preta de boa conducta, para o serviço de uma casa, pagando-se por dia, semana ou mez, conforme convier: na rua Nova n. 65.

— Manoel Victor de Souza Monteiro, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo n'aquella provincia.

— Precisa-se de um feitor, que tenha pratica do serviço de campo e que saiba ler e escrever, para um engenho muito perto desta praça: na rua da Cruz n. 7.

— Domingo 27 do corrente, fugio da padaria do abaixo assignado um escravo de nome Filippe, de nação Congo, de 28 a 30 annos de idade, de estatura regular, cego do olho direito, tem os beiços bastante grossos, fallá um pouco embaraçado, e quando quer bastante claro, tem pouca barba e levou vestido calça de panno pardo com riscas da mesma fazenda mais escuras, camisa de algodão da Bahia e chapéo de palha: roga-se a todos os senhores empregados de policia e pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entrega-lo na padaria da rua dos Quarteis n. 18, donde serão compensados com generosidade do seu trabalho. Na mesma se vende um da mesma nação, que só quer ser empregado em serviço de campo, por ter para isso muita propensão, tem quarenta annos pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se a casa acima, que acharão com quem tratar.

Manoel Antonio de Jezus.

— Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz declara as pessoas com quem tem negocio, que acha-se morando no engenho Tabocas, freguezia de San Lourenço da Matta.

— A pessoa que recebeu de um preto, o qual deu por engano, uma armação de sellim, um par de bolins, dous couros de cabra, uma torquez, uma costa de osso, um boião de banha e um pouco de estopa, no dia 26 do corrente mez das oito para as nove horas da noite, querendo restituir ao seu dono, procure na rua Imperial, casa n. 30, de Maximiano Francisco das Neves.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de grós de napoles e chamalote pretos, ditos de grós de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambraia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de bloud, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noivas, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botões de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desafinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar, e o mais arranjo de uma casa estrangeira, aonde não tem senão o marido e sua senhora: na rua Nova n. 11.

Roubo.

Robou-se do abaixo assignado, pelo interior do corredor da escada, no dia quarta feira 23 do corrente, ás 8 horas do dia, 1 bahú de folha de flandres, oleado de azul, ja alguma cousa deteriorado com falta de um pé, os objectos seguintes: 1 trancelim fino com uma medalha, 6 anellões, sendo 4 de lei, 1 de ouro baixo, e 1 dourado, 1 par de chapa de brincos sem solitario, 1 fivella de arreata, 1 par de luvas de seda preta compridas de senhora, 1 par de meias ditas de seda, 1 par de luvas de pellica de menina, 1 par de sapatos de setim branco novo, 1 dito de menina, 1 ló preto bordado novo, 1 corte de casemira bordado de seda côr de canna, 2 camisas de menino, sendo uma de ló, outra de cambraia com renda, tudo novo, 3 pares de calçola de menina, 1 talho de bico de largura de palmo, com cascarrilha amarella, 2 lenços brancos, 1 dos dito com bico, e outro liso, 1 touquinha de menino de ló, com sombra de seda, vara e meia de fita de seda; 2 varas de cambraia, 2 frascos de espirito de agua de colonia, e outro de espirito de lima, e mais uns papeis d'orações; e assim pede-se as autoridades policiaes e a todos em geral, e principalmente aos senhores negociantes d'ouro, a apprehensão destes objectos que se gratificará, e dirijam-se ao abaixo assignado, taberna n. 1, largo de S. Pedro.—*José Antonio da Cunha.*

— Aluga-se o segundo andar da casa, n. 17, da rua da Cadeia do Recife; para tratar na loja da mesma casa, ou na rua do Collegio, n. 4.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em perções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o invoitorio impresso do mesmo fracos.

Aviso importante.

Francisco Alves de Pinho, com loja de miudezas na frente do Livramento, pede encarecidamente a seus devedores, tanto da praça como do matto, por favor lhe virem quanto antes pagar seus debitos, principalmente aquelles que tem suas letras vencidas ha bastante tempo, isto dentro do prazo de 30 dias da data deste, e aquelles que não derem cumprimento a seu dever, não só serão chamados novamente pela imprensa, e por seus nomes, como serão justiçados, do que não se devem queixar visto darem motivo para isso.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista loja de calçado, n. 58.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito legoas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— Ha na fabrica de espiritos de Bairão & Macedo' na rua Direita n. 17, a superior agu'ardente de canna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida a vista da fazenda.

RESTAURANT DE PROVENCE

Rua do Trapiche Novo n. 14.

Pierre Puéche, cozinheiro do extincto Hotel da Barra, avisa ao publico que acha-se com o dito estabelecimento, aonde tem mesa redonda de manhãa as 8 horas ½ para o almoço, e de tarde as 4 ½ para o jantar; tambem dá jantares e almoços a vulsos a qualquer hora do dia, e manda nas casas particulares, tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma moleque cozinheiro, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 31.

— No dia 30, na sala das audiencias depois de finda a do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara municipal, se hão de arrematar os objectos da taberna de Manoel Antero de Souza Reis, a requerimento do tutor dos menores filhos do mesmo, por estarem dentro da loja da casa, n. 57, da rua da Guia, pertencente as seus tutellados, e penhorados pela mesa da ordem terceira do Carmo.

— José Augusto Cordeiro, embarca para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se para se passar a festa uma excellente casa, sita no Poço da Panella defronte da do Sr. João Matheus, com 4 quartos, cozinha fora, e quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista, n. 1.

— O Sr. B. B. L. queira vir pagar o que deve na rua do Crespo n. 10.—*J. G. Matreia.*

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Precisa-se de um homem habilitado para tratar de um sitio pequeno: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 horas da tarde.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA; em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, tabellião publico de notas desta cidade, por nomeação imperial, ao tomar a gerencia do antigo cartorio do fallecido Coelho, provisoriamente estabelecido no pateo do Paraizo n. 28, faz certo ás partes e a quem convier, que ahi será prompto e officioso no desempenho dos seus deveres, procurando por todos os meios de benevolencia e desinteresse servirá contento de todos: para o que o poderão procurar no referido lugar, até que depare melhor situação.—*João Baptista de Sá.*

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militão' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, filões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatres, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

CONSULTORIO

Da cura da gaguez.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 5 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

— Adverte-se aquelles senhores que fizeram embarcar para o Rio de Janeiro um moço portuguez, casado, e com quatro filhinhos, um dos quaes nascido há poucas semanas, e que para conseguirem o seu embarque o embalaram com as lisongeiras esperanças de prestarem soccorro a sua familia, em quanto elle não estivesse nas circumstancias de o poder fazer, e o ameaçaram tambem de o mandarem amarrado para bordo, em ultimo caso que a desaventurada esposa desse moço está pedindo esmola para poder matar a fome a seus innocentes filhinhos, e que se suas senhorias não derem cumprimento fiel ao que prometteram, se publicarão seus nomes, e todas as circumstancias que acompanharam esta nova especie de divorcio, e o interesse que nisso ha.

O vigilante.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dó em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Quem tiver e quizer vender os ns. 1 e 2 da *Revolução Franceza* por Thiers, annuncie.

— Aluga-se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 130, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

Nº 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Casa da afferição.

O afferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por la.—*Prazeres da Silva Guzmão.*

— O Sr. Fuão de tal, queira ter a bondade de ir entregar uma moeda de ouro de 20$000 rs. que tirou das mãos de uma imagem de Nossa Senhora do Rosario, na rua da Cruz, senão verá o seu nome por extenso, continuadamente nesta folha, para saberem de sua conducta.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar, tira passaportes para dentro e fora do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas, por commodo preço e promptidão.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo em frente á travessa, se precisa alugar uma negra que saiba tratar de tudo que he necessario em uma casa: para se ajustar na mesma casa, das 7 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapeos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambo, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e concertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com pericição.

— O bacharel José Bernardo de Figueiredo Junior e sua mulher D. Claudina da Silva Figueiredo, retiram-se para o Rio de Janeiro, levando seus escravos João, mulato, Zacarias e Josepha, cabras, e Theodora, preta.

BOTICA

CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmaria homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento	1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes. n. 11.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Quinta-feira, 1.º de dezembro, estão expostos á venda nos lugares do costume os bilhetes da mesma loteria, a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, de conformidade com a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, e breve se marcará o dia do seu andamento.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

Madama Millochau Buessard, modista, no aterro da Boa-Vista n. 1,

tem a honra de avisar as suas freguezas, que acaba de receber pelo navio *Havre*, um sortimento das modas as mais novas de Paris, como sejam: um grande sortimento de chapeos de seda, de bico de blond, de palha da Italia, de palha aberta, de elina e de palha ricamente enfeitada para senhoras, ricos manteletes, capotinhos de seda de cores, camisinhas de bico verdadeiro, ditas com mangas, romeiras e cabeções de bico e de renda, capotinhos de renda de retroz, capotinhos e corpinhos de bico, capotinhos e manteletes pretos, de seda e de bico, mangas bordadas de bico e de cambraia, cabeções de blond e mantas de dito para noivas, enfeites, turbantes, e toucados a imperatriz, capellas, caixos e cordões de flores de larangeira, luvas de jouvin e de seda fina, lenços de mão de cambraia de linho, córtes de blond e de garça para noivas e bailes, um grande sortimento de flores finas, enfeites de luvas, meias de seda branca, tarlatanas finas branca e de cores, chapeozinhos para meninos e meninas, fitas cenudadas para enfeites, um grande sortimento de tranças de seda, bicos e rendas, filós, cambraias e fitas do n. ½ até 50, espartilhos patentes, cambraia de linho transparente, sortimento de plumas finas para chapeos e toucados, etc. etc. Faz-se chapeos, toucados e vestidos, por preço commodo e exactidão.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá 500$000 reis a premio com hypotheca, em casa de pouco valor.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: a tratar na rua Nova, n. 55.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo e actividade: na rua da Palma, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Poeinho.

— No dia 25 as 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, roubaram da loja do sobrado onde mora o Sr. Starr em Santo Amaro, uma caixinha de tartaruga, com os seguintes objectos dentro: um relogio de prata patente inglez com o vidro e cordã quebrados n. 9065 e 856, um alfinete de peito para senhora com alguns diamantes e a configuração de braços e mãos com anneis, um par de sapatos de setim branco, e alguns papeis, os quaes só servem ao dono: suppõe-se ter sido roubado por um mulatinho que representa ter 14 annos, pouco mais ou menos, o qual foi encontrado correndo para o lado da Boa-Vista com a caixinha debaixo do braço, e foi visto na occasião em que sahio de dentro de casa: quem do dito roubo der noticia, será generosamente gratificado na mesma casa acima indicada, ou na rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, nas seguintes ruas: Crespo, Nova, Queimado, Collegio, ou Cruz e Cadeia do Recife: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 14, ou rua do Crespo, em casa dos Srs. Siqueira & Pereira.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa, excepto engommado: quem a pretender dirija-se a rua da Praia, n. 55, na typographia Imperial.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella, junto a igreja, com a frente para o Rio, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora, muito propria para se passar a festa ou todo anno, está concertada e pintada de novo, todo o negocio se fará: na rua do Aragão n. 8.

— José da Fonseca e Silva embarca para o Rio de Janeiro, uma negrinha de idade de 10 annos de nome Jacintha, e um escravo de nome João, de 18 a 19 annos, ambos crioulos.

— Arrenda-se um sitio em Beberibe de baixo, com bastantes arvores de fructo, como sejam: mangueiras, jaqueiras, coqueiros, dendezeiros, cajueiros, e muitas outras; matas para tirar lenha, baixa para capim com muito boa vertente, as melhores terras que ha nesse lugar para plantações, pasto para vaccas de leite, e casa de taipa com bastantes commodos: a tratar na rua Formosa ultima casa terrea, ou no mesmo sitio, no becco do Fundão, primeira casa a direita.

28

RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina.	6$000
Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo.	1$000
Pathagenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses.	3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina	10$000
Organon da arte de curar.	7$000
Tratamento das molestias chronicas	18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr	14$000
Memorial do medico homéopatha	3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homéopathia.	20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos	10$000

* Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

1 tubo de globulos avulsos	500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha	1$000

— Aluga-se um preto que seja possante e fiel para fazer o serviço de casa: na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella pelo tempo da festa, ou por mais tempo, com bons commodos e muito perto rio; da-se por menos por precisar de alguns concertos: na rua do Queimado, botica n. 15.

—Aluga-se pelo tempo da festa, ou annualmente, um sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe, com excellente casa de vivenda e arvores de fruto: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

— O abaixo assignado, para evitar duvidas e questões faturas, previne que ninguem se arrisque a comprar a preta crioula de nome Euzebia, escrava que foi da finada D. Maria Maxima Miquilina de Carvalho, porque a referida preta ficou forra por um testamento que ultimamente fez sua senhora, e cuja validade, posto que contestada pela avareza de alguem, todavia vai ser sustentada pelo maior numero dos herdeiros. Emquanto, pois, não for resolvida esta questão pelos tribunaes competentes, fica fóra de duvida que a preta se deve presumir liberta, e então de má fé, e até criminosa qualquer transacção que a respeito della se fizer.

Antonio da Silva Gusmão Junior.

— Joaquim Xavier Vieira Ligo retira-se para fóra da provincia.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

COMPRAS.

— Compram-se taboas de refugo, ou mesmo servidas: nesta typographia.

— Compra-se para uma encommenda, um pardinho escuro de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonita figura: na rua da Cruz n. 34.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compra-se uma casa que tenha duas salas e dous quartos, com quintal a beira do rio, no Poço da Panella: quem a tiver procure a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17, que está autorisado para comprar.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma casa terrea, nos bairros de S. Antonio e da Boa Vista: na rua Augusta n. 19.

— Compra-se, novo ou usado, não faltando paginas, o methodo facil de escripturar livros, por De Grange: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, que lava engomma e cozinha: na rua do Pilar, n. 72, terceiro andar.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e ja enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

— Vende-se uma preta moça, de boa conducta, perfeita engommadeira, e para todo e qualquer serviço de uma casa: a tratar na rua do Apollo n. 19, ou na rua do Vigario n. 7.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Mordeduras de reptis.
Caimbras.	Frieiras.	Picaduras de mosquitos.
Callos.	Gengives escaldadas.	Pulmões.
Canceres.	Inchações.	Queimadellas.
Cortaduras.	Inflammação do figado.	Sarna.
Dôres de cabeça.	— da bexiga.	Supurações putridas.
— das costas.	— da matriz.	Tinha, em qualquer parte que seja.
— dos membros.	Lepra.	Tremor de nervos.
Enfermidades da cutis em geral.	Males das pernas	Ulceras na bocca.
Enfermidades do anus.	— dos peitos.	— do figado.
Erupções escorbuticas.	— de olhos.	— das articulações.
Fistulas no abdomen.		Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda, em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Para as senhoras que gostam do que he bom e barato.

Vende-se babado aberto de linho largo a 80, 100 e 120 rs. a vara; meias brancas muito finas, a 400 rs. o par; ditas mais ordinarias, a 280 rs.; ditas pretas de algodão fazenda muito superior, a 400 e 480 rs.; ditas de côres para menino, a 220 rs.; superiores luvas de seda de todas as côres, a 1$400; ditas para menina, a 1$000; dita de torçal para senhora e menina fazenda muito superior, a 800 rs.; crepe amarello, a 320 rs. o covado, leques muito finos com espelho e plumas, a 2$000 e 3$000; biquinhos estreitos muito bonitos, a 80 e 100 rs. a vara, lencinhos de retroz de todas as côres, a 700 rs.; requififes de todas as cores, a 160 e 200 rs. a vara; ricas fitas lavradas de varias larguras, baratos pentes de tartaruga para alisar, a 3$000; ditos de marfim, a 1$200; ditos de baleia, a 300; ditos abertos de baleia para atar cabello, a 280 rs.; ditos muito superiores imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 2$ rs.; caixinhas com sortimento de agulhas francezas, a 240 rs.; lindos agulheiros com todo o sortimento de agulhas, a 240 rs.; linhas de carretel de 200 jardas, a 60 rs.; ditas de miada muito finas para bordar, a 160 e 200 rs.; ditas de peso a 60 rs.; tesourinhas muito finas, a 320, 500 e 700 rs.; cartas de alfinetes, a 100 rs.; alfinetes em rodinhas, a 80 rs.; caixinhas de madeira com chave, proprias para joias, a 640 rs.; escovinhas para dentes, fazenda muito superior, a 100, 160, 240 e 320 rs.; e outras muitas miudezas, tudo muito bom e muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33. Esta loja torna-se bem conhecida por ter na frente a taboleta da boa fama.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se tambores de varios tamanhos, proprios para entreter os meninos pelo baratissimo preço de 400, 480 e 640 rs.; maracás com tres toques, a 100 rs.; caixinhas com calungas de chumbo, a 160 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Couro de lustre superior.

Vendem-se pelles de couro de lustre fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 2$500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Papel de peso bom e barato.

Vende-se superior papel de peso branco pelo baratissimo preço de 2$000 a resma, dito muitissimo bom e pautado tanto branco como azul, a 4$000 a resma: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se muito ricas caixas para rapé, a 1$500, 2$000, 2$500, 3$000 e 4$000; bengalinhas muito finas de bambú, a 3$000; bonetes de palha para homem a 1$000 e 1$400: superiores luvas brancas e de cores de fio da Escocia o melhor que pode haver, a 640 rs. o par; esporas de aço do ultimo gosto, a 1$000 e 1$200 rs. o par; meias cruas muito superiores, a 160, 240 e 280 rs.; carteiras de algibeira para guardar dinheiro a 160 rs.: e outras muitas cousas muito baratas: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Attenção.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e freguezias; deste negocio faz-se por seu proprietario se achar molesto: a tratar na rua do Domingos Pires, n. 28.

— Vende-se vinho do Porto engarrafado ha 13 e 14 annos por preço commodo: na rua do Vigario, taberna n. 20.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, de idade 18 annos, com habilidades, principalmente de engommar que he com todo aceio e perfeição, e 2 pretas, sendo uma quitandeira, e um mulatinho muito lindo de idade 14 annos, e um casal descravos com habilidades, sendo o preto bom serrador: na rua da Gloria, n. 7.

— Vende-se a taberna, n. 86, na rua do Pilar em Fora de Portas para liquidação de contas, a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa: na rua dos Guararapes, n. 17.

— Vendem-se canarios escolhidos de 5$000 para cima, e alugam-se bixas muito boas e tambem se vendem por preço commodo: na travessa da rua do Vigario, n. 3.

— Vende-se a taberna sita na rua d'Aurora em Santo Amaro, junto a casa do Sr. Cardozo, com poucos fundos, a qual tem commodos para morar familia, e o aluguel muito barato, sendo um dos melhores lugares para negocio e para saude, a qual se vende a dinheiro ou a prazo, com boas firmas, o motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

— Vende-se a taberna da rua Direita, n. 18, ou só a armação com seus pertences, bem afreguezada para terra e mato: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

MUTILADO

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglêz, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo da medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se uma carteira de amarello, em meio uso com 2 faces, tem dentro gavetinhas para guardar papeis, assim como um armario de amarello com as portas de vidro, proprio para algum escriptorio: quem pretender dirija-se ao Pateo do Hospital, n. 19, que ahi se dirá onde he.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promp- to, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

COBRE PARA FORRO.

Vende-se cobre para forro de diversas grossuras, dito em lançoes quadrados grandes, proprio para caldeireiro, arroellas de dito, estanho em verga, dito em barra, zinco em folha, chumbo em barra, dito em lençol: na loja de ferragens da rua Nova, numero 6.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Na rua Nova n. 44, fabrica, e loja de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo vapor chegado do Rio, um completo sortimento de chapéos do Chile, o mais fino e alvo que ha hoje no mercado, e por preço commodo.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, tres canôas, dous embonos de sedro, e quatro pãos de louro, com 65 palmos, proprios para vergas e masiaréos de navios: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schalheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Continuam a vender cortes de cambraia de tres babados, a 2$500 e 2$800, cortes de cambraia e seda com babados de barra, chales e manteletes de seda, romeiras do ultimo gosto; chitas de coberta finas, a 200 rs.; chitas de vestido, a 140, 160, 180 e 200 rs., alpaca de algodão para vestidos, a 240 rs.; lenços de cassa bordados nas pontas, brancos e de côr, a 160 rs.; e toda a qualidade de fazendas, por preços baratos, por querer acabar certas qualidades de fazendas para não entrarem no balanço que vai dar. está aberta das 6 da manhãa, até as 9 da noite.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao beeco do Gonçalves.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sêbo, lado do Sul com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Camboa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Camboa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

Aos modernos.
de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

CANOS DE CHUMBO.

Vendem-se canos de chumbo, proprios para encanamentos d'agua, tanto para engenhos, como para sitios, os quaes tem de meia polegada, tres quartos, e uma polegada de diametro, e vende-se qualquer quantidade que o comprador precise até quatrocentas braças, tambem se vendem canos do mesmo metal, proprios para bombas, os quaes tem dez palmos de comprimento: tudo isto chegou a loja de ferragens da rua Nova n. 6.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem elle a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 5.

O 39-A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, participa ao respeitavel publico, que recebeu de França diversos doces em calda e seccos, e chocolates finos, entre elles, o de charutos e o homéopatico já bem conhecido neste estabelecimento, juntamente pastilhas de ortelãa pimenta, e outros objectos por commodos preços.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se velas de carnaúba em caixas de quarenta e tantas libras, da melhor fabrica do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se tres mil sapatos do Aracaty, obra muito bem feita, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 14.

— Tres molecotes de idade de 12 a 16 annos, uma negrinha muito linda, de idade 12 annos, quatro escravas moças, de todo serviço, um mulato de idade 22 annos, e bonita figura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se um muleque de 14 annos, muito esperto, bom para pagem, 2 pretos, sendo um de elegante figura, bem possante, bom para armazem de assucar, duas pretas moças que cozinham sofrivelmente, engommam, lavam bem, e vendem na rua: na rua largado Rosario n. 24.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: —pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

No aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs.

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se côrtes de vestidos de cambraia branca, com lindas bordaduras, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um: na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

A 2$400.

Côrtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada corte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo o que he preciso de legislação para reger-se um membro da mesma guarda, pelo preço de 1$000: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a	20$000
Idem idem finos idem	15$000
Idem casemiras de cores	6$000
Idem alpaca de dito	6$000
Idem brim de linho	3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por	50$000
Idem idem idem a	30$000
Colletes de setim de cores, superiores	5$000
Idem idem	3$500
Idem de fustão, superiores	3$000
Idem idem	2$000
Calças de casemira de cores	5$000
Idem idem superiores e padrões modernos	7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a	4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a	5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cassas de barra, a 2$200.

Vendem-se cassas de barra, de cores fixas e padrões modernissimos, pelo barato preço de 2$200 o côrte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para cavallaria e infantaria da guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de cavallaria e infantaria da guarda nacional, pelo barato preço de 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

— Ainda existe um pequeno resto de bicos e rendas da terra, assim como alguns lenços de labyrintho, muito bem feitos, tudo se vende barato: na rua Nova, n. 20.

— Na rua Nova, loja n. 20, vende-se uma rica toalha de labyrintho assim como um riquissimo rodapé de cama, tambem de labyrintho, o que tudo se vende muito barato.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Vendem-se os seguintes livros, defronte do Collegio, officina de encadernação.

Diccionarios inglezes de Vieira, tanto portateis, como dos grandes, ditos francezes de Fonseca, ditos callepinos da ultima edição, contendo oito linguas, Prosodia de Bento Pereira, Constancio portuguez da ultima edição, obras completas de Camões, historia do povo de Deos, Liz Teixeira, collecções das leis do imperio, Muné de Berand, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Selecta, Fabulas, Salustio, cartas de A-B-C, Taboadas, Cathecismo, Economia da vida humana, Cartilhas e outros muitos que se deixam de annunciar por não fazer muito extenso o annuncio.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha, lava e engomma com perfeição: na rua da Cruz n. 37.

A's senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$800 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filó de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

Calçado taxiado.

O deposito do aterro da Boa-Vista, n. 22, acaba de receber da fabrica da Soledade um lindo sortimento de sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; offerece ao respeitavel publico sapatos brancos a 2$000 e engraxados ao estylo de bizerro francez, a 2$500: quem experimentar uma vez este calçado não deixa de comprar tanto o de Aracaty como francez: tambem se vende sapatões de couro de lustre, a 4$000.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipo, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.

Diccionario dos termos de medicina, por Nysten	10$000
Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado	16$000

Em portuguez.

Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo	4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes	20$000

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se panno de linho superior com 11 palmos de largura, a 2$500 rs. a vara: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

Aviso aos economicos.

Vende-se uma porção de bolachas em muito bom estado, a 2$560 por arroba, e a libra a 100 rs.: na rua das Cinco Pontas, padaria n. 63.

Escravos a' venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existe para vender uma preta crioula, de 20 annos de idade, bonita figura, com uma cria mulatinha e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos: os pretendentes dirijão-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de roriz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú de excellente qualidade, a bordo da barcaça *Natalense*, fundeada em frente do trapiche do algodão, e a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

FOR SALE.

Vegetables and flowers Seeds in Small Packages: rua do Trapiche Store n. 34.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras de cores fixas com toque de mofo, o qual sai mollado que seja, a peça, 5$000, e 140 rs. o covado, côrtes de cassa de cores de bonitos gostos, a 1$800, 2$000 e 2$200, ditas francezas com barra, a 280 o covado, delicadissima fazenda (organdis) para vestidos, cassas de cores muito superiores; escocezas em cassas, de muito bonitos gostos e cores fixas, peças de bretanha de puro linho com 6 varas, a 3$500 e 4$000 rs., vestidos de cambraia brancos e de côr com 2, 3, 4 e 5 babados, a 4$000, 4$500 e 5$000 rs., côrtes de cassa de cores com 3 barras, e bonitos gostos, a 2$800 e 3$000 rs., bonitas cassas de cores com ramagem, a 160 e 180; acha-se a loja aberta das 6 horas da manhãa as 8 da noite, e dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

— Vende-se panno azul proprio para fardas de guarda nacional, pelo barato preço de 2$500 por covado: na loja da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio n. 3.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapar *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se dá por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

— Fugio no dia 25 do corrente o preto Paulo, idade 45 a 50 annos, barbado, com alguns cabellos brancos na barba, falla um tanto vagarosa, corpo grosso, andar vagaroso, levou camisa branca, chapéo preto, calça azul: quem o pegar leve-o na Soledade a seu senhor João Ignacio Rodrigues da Costa, ou na rua da Santa Cruz n. 76, que será gratificado.

— Fugio no dia 26 do corrente pelas quatro horas da tarde um mulato de nome José, que representa trinta e tantos annos, cheio do corpo, quem o ouve fallar diz que he lezo pelo seu modo, foi dado aqui em pagamento a Bernardino Maia da Silva por José Nunes de Castro, de Pajeú e desconfia-se que elle para ahi seguisse em companhia de um comboy, que nesse mesmo dia sahio do armazem do sal, este mulato dizia ser casado e que lá tinha deixado mulher e filhos, por isso ha toda a probabilidade que elle voltasse para Pajeú ou Baixa Verde, levou vestido, calça branca, camisa de madapolão e chapéo de palha, conduzindo tambem um surrão. Roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito mulato, fazendo-o conduzir a rua do Crespo n. 10, primeiro andar, que será recompensada a pessoa que o trouxer.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes: —baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhetados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado; o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes: —baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, póde entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho acima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que será generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, côr meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, tocador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engommado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensará ao portador.

Gratificaçao' de 50,000 rs.

No dia 24 do corrente mez, fugio o preto Antonio, de nação Benguela, com idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, tem nas costas da mão direita um osso um pouco puxado fóra por ter quebrado um dedo, e nas canellas tem signaes de feridas: quem o pegar, leve-o a casa n. 15, defronte da matriz do Corpo Santo, ou no primeiro sitio entrando para o Cajueiro na Passagem da Magdalena, que receberá de gratificação 50$000 rs.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço, e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será qem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO